AURELIO CAMPOS: Minha seleção do campeonato

Fernandes
De Sordi Helvio
Pé de Valsa Gersio Dema
Julio Tite
Luizinho Alvaro Vasconcelos



MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 21 de Julho de 1953 N. 470





HUMBERTO falando ao nosso enviado especial Nelson Spinelli, ontem no Rio, na concentração do São Cristovão

PRIMEIRAS FOTOS DE HUMBERTO JA' COM A CAMISA DO PALMEIRAS!



CASIMIRAS NOBIS

SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48

SAFRA DE 53

O Campeonato é sempre o cadinho das grandes experiencias. Os certames oficiais trazem, na alquimia dos testes e das combinações, os novos elementos que servirão para renovar ou modificar velhas tabuas de valores já ultrapassados.



E' o arado laborioso que rasga planteis, pondo à mostra o humus fertil pronto para a semeadura. Uma semeadura que neste 53 deve frutificar em safra exuberante. Os brotos verdolengos que anunciam a arvore frondosa, já apontaram. Chamam-se Ruiz, Fuad, Humberto, Marucci, Almir, Valdir, Valter, Matos, Cassio, Valter (da Portuguesa) e tantos outros. São as speranças. Os nomes sobre os quais o torcedor e debruça, esperando pelo primeiro estremecimento que anuncie a vida tecnica do futuro campeão.

Ruiz, Fuad, Humberto, Matos, no torvelinho palmeirense, são os unicos nomes que não podem ser tragados pelo sorvedouro do desalento e do desencontro. Porque está neles o futuro do Palmeiras. Nos seus corpos jovens reside o elan de vida, o sangue retemperador que garante ao glorioso campeonissimo a continuidade de suas tradições de fibra. Um lastro que servirá a qualquer momento. na garantia da estabilidade que deve vir. Provaram-no no "Inicio", três deles. O outro, sem duvida e sem contestação, é a melhor aquisição de todos os "sensacionais" engajamentos efetuados pelo alviverde. Marucci, entre tantos, é o sampaulino que mais tem aparecido. Joga bem. Pode, durante o certame, encontrar a brecha por onde jorrará todo o impeto de sua mocidade. Alem desses, entusiasma a existencia de tantos outros craques em formação, jogadores imberbes que assomam no cenario paulista, com toda força de autenticas revelações. No Santos, Cassio e Valter, duas grandes figuras, dois corações moços que farão de 53 o ano da consagração. No XV de Jaú, Almir; na Portuguesa, Valter; na Ponte, Valdir, zagueiro do Sul-Americano de Amadores do Chile; no XV de Piracicaba, Rodriguinho, em todos os clubes, enfim, perspassa o ar renovador da vespera de campeonato. E não podia ser de outra forma. Acima das aspirações do titulo, acima dos duelos clubisticos tão importantes para o desenvolvimento cada vez mais crescente do nosso futebol, está a sempre pujante fornada dos jovens. A safra que abarrotará os celeiros, dando craques ao Brasil e prestigio ao nosso "soccer". Este ano, mais do que qualquer outro, a renovação deve ser positiva, real. Sente-se que a mentalidade esportiva, não obstante lastimaveis exceções, tende a aceitar a exigencia tão benefica, como uma coisa fatal, pressuposto mesmo de um maior poderio associativo e nacional. E' necessario, porisso, que nossos tecnicos tambem sintam essa realidade, dando chances aos novos, emprestando-lhes apoio moral e tecnico, lutando por eles, como eles lutam tão abnegadamente pelo clube. São Paulo, que caminha à frente do esporte brasileiro, com sua lei de acesso tão cheia de virtudes, com seus estadios tão multiplicados, não pode deixar de arrebatar tambem essa primazia. O brado de "chance aos novos!" deve ser o alarme dessa revolução, que traga para a terra bandeirante, o privilegio de ter dado ao Brasil uma fornada inigualavel de jogadores de qualidade.

MAXIMOS E MINIMOS DA 2.a RODADA

MAIS CAVADOR — Liminha continua dando tudo pelo seu quadro. Está em todo lugar, sempre. Contra a Portuguesa, foi o mesmo, inclusive arrumando a expulsão de Fioravante. Enervou-o tanto que o zagueiro deu-lhe um ponta-pé indo para os chuveiros.

FURADA EM SERIE — Joel centrou rasteiro da direita. A bola sobrou para Rebolo, que furou. Entrou Sabu e nova furada. Veio Alemão na corrida e... furou tambem. Na boca do gol, os três fracassaram. Respiraram os palmeirenses...

FUNCIONOU O "COICE" — Falta fora da area, perto da linha de fundo. Vai cobrar Jair. Barreira dos lusos. Corre o Jajá e... bolas nas redes. O canhão funcionou logo na primeira partida.

MAIS BELA DEFESA — Liminha recebeu de Odair, entrou na area, virou para a meta, acertando o angulo esquerdo. Laercio, sem tempo quase para defesa, arrojou-se e encaixou de maneira sensacional.

BAILARINO CLASSICO — Richard recebeu uma bola alta, parou-a como o pé direito, e; com o mesmo pé, lançou Odair, com calma e muita classe. Tudo com a elegancia de um bailarino do Municipal.

MAIOR "BANHEIRA" — Todo o Palmeiras no ataque. Wilson corta e despeja para o campo dos periquitos. Alemão, sozinho, numa banheira incrivel, sem nenhum palmeirense por perto, avançou para o gol, sem que bandeirinha e juiz o molestassem.

EMULO DE JAIR — Esquerdinha quase repetiu o lance do meia esquerda palmeirense, no domingo. Em cima da linha da grande area, pela esquerda, cobrou uma falta, fazendo com que o balão se chocasse com a trave oposta e saisse.

ARTILHEIRO ESBULHADO — Mauro não esteve feliz nos rechaços, fazendo diversos contra seu proprio campo. Num deles, colheu violento chute no angulo, obrigando Poy a se desdobrar e por para escanteio.

CERTO DEMAIS — Gino, deslocado para a esquerda, cabeceou por cima de varios adversarios e colocou na "bandeja" para Marucci. Este colheu o sem-pulo, mas acertou bem no centro da meta, onde estava Cavani.

NOVO PINGA — Já no lance do primeiro gol que marcara, Maurinho invadira a area num "rush" espetacular. Logo depois, pegou um buraco na altura da meia direita, passou por três adversarios e atirou na trave.

MAIOR AZAR — A ofensiva do Comercial conseguiu criar momentos de panico para Poy. O maior deles, contudo, foi quando, num melée, ainda no primeiro tempo, a bola sobrou para Feijão. A dois passos do gol. A bola bateu na trave e saiu.

TUDO CRUZADO — A maioria dos tentos do São Paulo saiu de bolas cruzadas. Numa delas, Gino, que se deslocavam muito e bem, cruzou da direita. Teixeirinha, na direção da bola e no centro da meta, chutou sobre Cavani.

JOGOU DE BANDIDO — Quase no final. Marucci serviu muito bem a Maurinho, que arrematou com violencia. A bola, porem, encontrou a cabeça de Teixeirinha, que, assim, salvou tento certo do São Paulo.

SALVADOR DESASTRADO — Valter chutou, Ciasca defendeu mas largou a bola que ficou rodopiando sobre a linha fatal. Pitico, com ares de salvador apareceu calmo, indolente, mole. Chutou, mas Nicacio já estava em cima e... gol do Santos.

FUI EU! FUI EU! — Falta contra o XV. Dido chutou violento e Araraquara, sem que muita gente pudesse ver, deu um leve toque na pelota e esta foi as redes. Com medo de confusão, o ponta saiu correndo, com os braços levantados para receber os abraços.

TIJOLO QUENTE — Santo Cristo atrasou para Armando e este desferiu um verdadeiro canhonaço. Dirceu pulou, espalmou, mas, mesmo assim, a bola foi às redes. Violencia inaudita.

VOCAÇÃO PARA GLADIADOR — Ciasca continua dando demonstrações de luta romana. Pegou-se desta feita, com Nicacio. Murro na barriga. Deveria estar num rigue de box.

MANGANDO COM O MANGA — A bola zombou de Manga. Veio numa direção, ele foi nela. Bateu em Helvio, ele torceu-se e seguiu sua trajetoria. Mas, a pelota, ainda, bateu no poste e entrou no outro canto, enganando o arqueiro pela ultima vez.

REI DOS PATINADORES — Ciasca aparou mas não conseguiu segurar um chute de Vasconcelos. Nicacio, vendo o gol à disposição correu. Mas escorregou e ficou patinando o tempo todo. Quando "engrenou", já era tarde...

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 14 — O Corintians vence o Roma em grande estilo. Os venezuelanos, que diziam não ser o alvi-negro "lá essas coisas", acharam que ele é "essas e mais algumas coisas"... Paulo Machado de Carvalho promete moralizar as arbitragens. Cai um silencio profundo sobre a viagem de Jim Lopes. Ondino e Malzone foram ao Rio ver Humberto jogar e voltaram com água na boca. Será que desta vez o "novo Ademir" será contratado?



QUARTA-FEIRA, 15 — Já começam as brigas... Diversos quadros querem o Pacaembu, sábado, para seus compromissos. O mais cotado é o Palmeiras. Chega o Bangu, de volta da vitoriosa excursão pelo México. É bem recebido. Anuncia-se que Ondino vem treinando Rodrigues para que ele seja goleiro, na ausencia do titular, durante uma partida. Falta agora treinar alguem para a ponta esquerda. Nada ainda sobre a viagem de Jim. Começa a cheirar mal.



QUINTA-FEIRA, 16 — Bem que diziamos: Jim Lopes anuncia, lá da Argentina, que está de volta com Albella e... Geronis, Labruna, Baez, Mendez, continuam nos sonhos. Vem Geronis. Quem é ele? Em todo caso, esperar é a ordem. Treina o Palmeiras, sob vaias dos sócios. Chega no Rio o Juventus coberto de louros. Grande pequeno! O Bangu estréia no certame carioca empatando com o Canto do Rio. Perde o Barcelona para os principiantes da Venezuela.



SEXTA-FEIRA, 17 — Era verdade mesmo. Gostaram tanto que acabaram contratando:— Humberto já é palmeirense. Mas, Rugilo vai embora. Entra um e sai outro: elas por elas. Chega Albella acompanhado de Jim Lopes. Gordo. Fora de forma. O Juventus é recebido estrondosamente. A Ponte está interessada em Friaça. Tudo arrumado: o Palmeira jogará mesmo no Pacaembu, aproveitando a tarde de amanhã. Piolim reforma contrato: ecos do "Inicio"...



SABADO, 18 — No primeiro prélio do certame de 53, o Palmeiras derrota a Portuguesa praiana por três a um, sem convencer. Não fôra Jair... Sastre é recebido no Ipiranga, como orientador do Vovô. O Corintians desrespeitou o parentesco e abateu os espanhois estrangeirados do Barcelona, por três a dois. Vitória da fibra: é chapa, mas é verdade. Jim Lopes dá uma série de explicações infantis sobre a não vinda de Labruna.



DOMINGO, 19 — Campeonato paulista: S. Paulo 6 x Comercial 1 — Santos 5 x Ponte 3 — Guarani 2 x XV 1 — Jaú 2 x Nacional 0 — Linense 5 x Ipiranga 1. Arbitragens ótimas. Disciplina com senões. Rendas razoáveis. Assim, começou a dança... Baltazar e Narciso devem retornar por se encontrarem contundidos. A Portuguesa do Rio pega o Fluminense de jeito e sapeca-lhe dois a zero, na primeira grande surpresa carioca.



SEGUNDA-FEIRA, 20 — Um russo, lá de Moscou, arranca de Ademar Ferreira da Silva o titulo mundial que lhe cabia, saltando 16,23 no triplo. O desafio foi dado. Nosso aleta precisa revidar... A Portuguesa de Desportos torna-se campeã do Quadrangular colombiano, derrotando o Millonários por dois tentos a um. Sai a tabela das eliminatória para 54. O Brasil estréia a 21 de feversiro contra o Chile, na casa deles.



ERROU AMARAL SOBRINHO

NÃO FOI PENAL — Uma parte da assistencia e mesmo dos cronistas reclamou ou denunciou um pretenso penal contra o Palmeiras que, a bem da verdade, garantimos que não existiu. Agiu bem. Otavio Richter não o consignando, pois Sabu, ao invadir a area esmeraldina, tropeçou na propria bola e caiu. Não foi tocado por adversario algum . Aliás, poucos erros teve o apitador de sabado, alguns mais por culpa dos bandeirinhas que deixaram de assinalar diversos impedimentos.

ESTE, ROSSI NÃO DEU — Já no prelio São Paulo e Comercial, houve uma penalidade maxima quase escandalosa, que Dante Rossi deixou de apitar não sabemos porque. Houve duas infrações. Na primeira, admitimos que não houvesse punição, já que nos pareceu que Pascoal caira em cima da bola, praticando toque involuntario. Na sequencia do lance, contudo, prendeu Teixeirinha com um "gancho" de pernas. Este ficou no solo gesticulando, mas o apitador mandou o jogo prosseguir. Foi, talvez, a sua unica falha de importancia.

CARNAVAL INTEMPESTIVO — Logo aos dois minutos do jogo Guarani e XV de Piracicaba, Fernandes começou a fazer fitas. Acossado por dois contrarios, saiu da area com a bola na mão, no que foi punido, pois os bandeirinhas de Campinas, domingo, estiveram afiadissimos, nada permitindo. Pronto. Foi o suficiente. Foi a um, reclamou. Não foi atendido. Voltou-se para o juiz e fez questão de mostrar que ele, Fernandes, nunca erra. E' o infalivel.

FOI NA CONVERSA — Ainda no primeiro tempo da partida Santos e Ponte Preta, Vasconcelos invadiu a area adversaria e, ao ser enfrentado por Derem, caiu no terreno, bastante escorregadio. Amaral Sobrinho, sugestionado pela fita feita pelo meia, consignou a penalidade. A Ponte vencia por 2 a 0, mas Feijó converteu a penalidade no primeiro tento do Santos, ficando, assim, facilitada a reação.

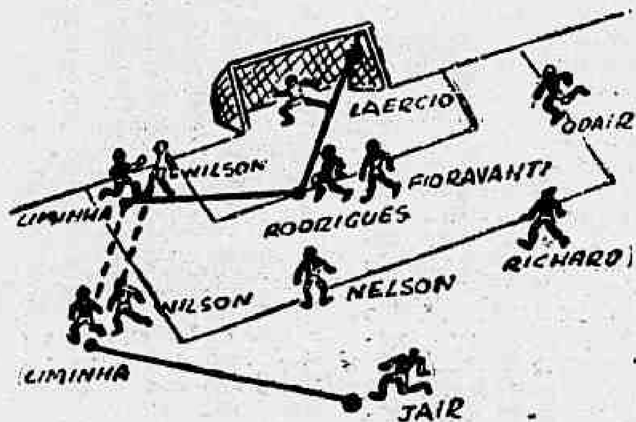
MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

COM LEVE TARJA DE LUTO O CARTÃO DE VISITAS DO PALMEIRAS

Abriu-se a cortina do Palmeiras de 53. Foi dada ao publico a mostra do que se pretende apresentar em mais um campeonato e, francamente, não se desanuviou o ambiente. Ao contrario, andou malissimamente o Palmeiras, cuja vitoria, alem de se ver seriamente ameaçada pela Portuguesa Santista, ainda foi construida praticamente graças à extraordinaria classe e intuição de Jair. Nada de novo, portanto, para melhor, no clube do Parque Antartica. De mau sim, existiu muita coisa, a pressagiar um mau futuro e um certame tão cheio de percalços e desgostos quanto o foi o de 52. Comecemos, portanto, pela retaguarda, peça que, via de regra, mesmo nos momentos mais dificeis do conjunto, ainda apresentava um padrão de jogo, uma consistencia baseada na afinidade completa entre seus elementos.

Andou mal o sexteto, na primeira partida. Justamente nos postos centrais, por intermedio de Sarno e Gersio, figuras responsaveis pelo descortinio que se verificou em toda a etapa inicial e que se agravava a cada ataque da Portuguesa, transformando-os, de motu proprio, em verdadeiros instantes de panico para a meta de Furlan. Para o centro medio, houve o nervosismo exagerado, que fez com que ele não só deixasse de representar uma centralização na primeira armação de jogo, como tambem não pudesse formar a dupla logica com Jair, ou, pelo menos, se fincasse como figura de obstrução, simples e pratica como é o minimo que se poderia esperar. Gersio, quando fustigado, afundou-se e deu a todo o meio de campo do Palmeiras um clima de instabilidade que esforço algum conseguiu salvar.

Sarno fechou o circulo em torno de Fiume, com intervenções inseguras, uma das quais, por afobada, decretou a queda de seu arco. Assim, tão mal estipulado o padrão, ou, não digamos padrão, mas a sequencia natural do jogo na retaguarda, o que se viu na frente foi apenas reflexos, sem tambem receberem da ofensiva a amenizante de uma conduta racionalmente improvisada, em função dos desacertos. Jair procurava o jogo do ataque com Rodrigues, que ficara completamente isolado na esquerda, a precisar continuamente se deslocar para o centro, caso quisesse intervir em alguma jogada util. Isso somente se verificou no segundo tempo, tanto na primeira quanto na segunda razão, ambas pelo mesmo motivo: unicamente porque a Portuguesa, jogando já desfalcada de Fioravante (expulsão tipicamente "fabricada" por Liminha), se esfalfou e cedeu o



go. Como Gersio, marcando Zinho, avançava pela direita, o meia esquerda buscava o outro setor, a fim de buscar o sentido horizontal de ação. Mas a sua deslocação não tinha complemento, ou melhor, não tinha ao certo nem o que vinha, nem o que teria de vir depois. Do centro medio, Jair não recebia as bolas propicias para armar e de Richard, canal logico do jogo imediato, não vinha a deslocação necessaria para a esquerda, para que, alem de se dar ao centro medio outra valvula de saida, ainda se ligasse o "miolo" campo, pelo menos na consistencia central e no aspecto maciço de jogo.

Gersio, mais desafogado da marcação, avançou e lidou mais com o balão, em contacto com os demais companheiros. Fiume, contornando bem a argucia de Brandão, que, contando com um homem a menos preferiu deixar Dema livre da obrigação de marcar, isto é, o homem da retaguarda que menos aptidões tem para tal, Fiume, como diziamos, avançou tambem e assim conseguiu-se suprir aquela largueza entre intermediaria e ataque. Só, portanto, com o dominio forçado, com o encurralamento, mesmo, o ataque conseguiu união estreita, o que deveria ser conseguido numa ocasião normal. No entanto, quando essa ocasião existiu e que durou todo o primeiro tempo, o que se viu foi o ataque ameaçar constantemente a meta contraria, mas por meio unico de tiros longos e cobrança de faltas. Entendimento, ação racional, nada disso existiu, com o preciosismo de Richard desperdiçando num plano recuado que, como explicamos acima, não foi bem aproveitado, com revezamentos entre Odair e Liminha sem maiores consequencias na direita e o isolamento de Rodrigues na esquerda.

A ala direita foi o setor que, então, mais operou, sem que, contudo, a qualidade de seu jogo chegasse a convencer, mesmo porque Odair, em hipotese alguma é um homem que possa formar uma ala com Liminha. Um ao lado do outro, nenhum dos dois arma ou finaliza. Na segunda fase, como dissemos, tudo melhorou. Por força das circunstancias somente, porem. Essa é que é a verdade e a verdade parcial, porque mesmo quando dos esporadicos contra-ataques contrarios, percebia-se que a retaguarda, quer pela lenta recuperação de Gersio, quer pelo tosco jogo de Sarno, passou mal, degringolando-se completamente Fiume, numa correria desordenada e irracional para tapar qualquer buraco. Que se não tenha visto, portanto, sabado, o Palmeiras que se pretende ter para 53, porque, se não, a corrente das derrotas ter-se-á aumentado com mais um elo de 365 dias tristes para sua coletividade.

A VIAGEM DO CORINTIANS À VENEZUELA

«TEMOS A CONSCIENCIA TRANQUILA CERTOS DE QUE FIZEMOS UM BOM NEGOCIO»

Escreveu Alfredo Trindade

Convidado pelo meu amigo Geraldo Bretas, aqui estou para falar alguma coisa acerca da viagem do Corintians à Venezuela.

Não sabemos bem porque, porem, o certo é que este assunto provocou grande celeuma, pois, ao que parece, enquanto uns achavam a viagem inoportuna outros a julgavam prejudicial ao fisico dos nossos craques.

Opiniões respeitaveis, não há duvida, porem, o que não padece contestação, é que para um presidente ou uma diretoria o mais interessante (do ponto de vista de comodismo) seria deixar a turma aqui em São Paulo, com o que não seriam criados problemas nem casos.

Creiam, no entanto, que é sempre com desprazer que uma Diretoria autoriza qualquer de suas equipes desportivas a excursionar, pois, alem do trabalho que tais excursões acarretam, sempre aqui ficam a aguilhoar nossas almas sentidas saudades de criaturas que com profunda tristeza por não podermos estar presentes às pelejas que se realizam a tão grande distancia dos nossos olhos e da nossa "torcida".

Como todos podem observar, através o noticiario cotidiano de nossa cronica, altas somas são empregadas na movimentação de um departamento de futebol profissional, tornando-se, ipso-fato, mui dificil dirigir uma Associação do porte da nossa, em uma época em que as cifras têem preponderancia decisiva.

A não ser que se queira depauperar os alicerces de uma sociedade esportiva como a nossa, um quadro de futebol profissional não pode, de maneira alguma, paralisar suas atividades, eis que, embora possuamos um vasto quadro social, a verdade é que existem em franca movimentação, em nosso parque desportivo, 20 seções com atividade ininterrupta, sem que delas se usufrua qualquer receita. Bem ao contrario, todas têm razoaveis despesas obrigatorias que precisam ser cumpridas religiosamente ao termo de cada mês. ... . .

Estamos, portanto, com a nossa consciencia tranquila julgando ter realizado um bom negocio com a aludida excursão à Caracas.

Tecnicamente, cremos que tambem não andamos mal, pois, a nossa equipe, à base de mocidade como é formada, está suficientemente preparada para suportar, com folga, os esforços que precisar dispender.

Proteção medica acompanhada da mais alta assistencia moderna não lhe falta e, como cientificamente é sabido, a recuperação de um desgaste fisico, oriundo da pratica de uma partida de futebol, é plenamente obtida dentro de 48 horas.

Há aqui tambem um ponto que fala muito alto e é o que se refere aos beneficios de uma recreação espiritual que os nossos atletas indiscutivelmente vão lucrar.

A todos nós que temos atividades multiplas em todos os setores da vida hodierna, o que mais nos atormenta e nos desgasta é o cansaço mental e a fadiga da rotina a que nós submetemos diariamente por força das nossas obrigações e compromissos.

Por tal motivo é que sempre procuramos fugir, em determinada época, a fim de buscar a necessaria compensação em outras terras, ou estações, longe dos lugares em que vivemos e dos habitos que seguimos.

Seguindo este criterio, tambem os atletas não podem fugir a regra, e, como é natural e humano, devem eles, uns mais outros menos, sentir os efeitos de um tédio mental por se acharem constrangidos a obedecer a um ramerrão cotidiano, assás fastidioso ,qual seja o de se terem de dedicar inteiramente a treinos, ensinamentos, palestras da direção técnica, da presidencia, etc. etc., que sempre, no fundo, pouco podem variar de estilo e forma.

Saindo da esfera em que se encontram, da tensão em que vivem, com obrigações e deveres perante seus clubes e torcidas, os atletas somente podem auferir grandes beneficios espirituais porque terão tempo e ambiente suficientes para se recuperarem do fastio a que inevitavelmente, se submetem, por questões biologicas e naturais.

Melhor prova para o que citamos reside nos resultados colhidos por ocasião da excursão à Europa, que realizamos no ano transato.

Bem viva está ainda no pensamento de todos a duresa" que precisou o Corintians suportar para alcançar, com grandes meritos, o titulo de campeão de 1952.

Ouso até afirmar que a aludida excursão teve influencia preponderante no espirito dos nossos craques, que, apesar de terem disputado 16 partidas de futebol, em paises diferentes, para cá retornaram revigorados e aptos a desenvolver tão expressiva campanha como foi a de 1952.



Nesta altura iremos só realizar 6 partidas num espaço de tempo de 20 dias mais ou menos, o que espero se constitua numa boa e salutar viagem para os nossos craques já que para o Corintians não deixa de ser muito interessante.

E' verdade que existem os imprevistos, todavia, eles tambem se encontram onde vivemos e em qualquer lugar onde estivermos.

Pensar neles seria loucura, pois se assim o fizessemos nada poderiamos realizar de util ou de valor.

Por isso tudo, estamos certos de ter agido a bem dos altos e supremos interesses da nossa Associação.

FOTO INTERNACIONAL



Eis a renovada equipe argentina, vencedora recentemente das seleções da Inglaterra e da Espanha. A ofensiva, principalmente, sofreu radical renovação. Em 50, quando jogaram em Wembley, os argentinos apresentaram-se na dianteira com Boyé, Mendez, Bravo, Labruna e Loustau. Agora, vemos o ataque completo do Independiente (agachados), com Michelli, Ceconato, Lacasia, Grillo e Cruz. A retaguarda é composta pelos seguintes elementos, vistos em pé da esquerda para a direita: Lombardo (medio direito), Mauriño (centro medio), Delacha (zagueiro direito), Musimesi (goleiro), Garcia Perez (zagueiro central) e Gutierrez (medio esquerdo, ladeando o tecnico Guillermo Stabile. São todos craques de primeira categoria e que brilharão certamente em futuros torneios internacionais

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS 3 vs. CHELSEA 1

Formação dos quadros:

PAULISTAS — Athié, Milton e Del Debbio; Nerino, Argentino e Serafine; Ministrinho, Camarão, Feitiço, Araken e Evangelista.

CHELSEA — Millington, Smith e Law; Russel, Rodayes e Ferguson; Jackson, Damdos, Elliot, Karl e Wilson.

Data e local: 7-7-29, Pq. Antartica.

Depois de recomendavel temporada no Rio de Janeiro, o Chelsea veio atuar em São Paulo, batendo-se com o nosso selecionado. Correspondendo á expectativa o prelio foi dos melhores, pois os ingleses realmente realizaram exibição condizente com a sua fama. Os paulistas precisaram mostrar todo o seu jogo para colher o triunfo final por três a um, depois de prelio dos mais combativos.



Com melhores ações nos primeiros momentos, o Chelsea iniciou a contagem logo aos quinze minutos por intermedio de Wilson. Algum tempo depois vinha a resposta bandeirante com o tento de empate. Foi obra de Feitiço, depois de jogada magistral de Araken que levou de vencida toda a retaguarda britanica. O proprio Araken, dez minutos antes do final do periodo inicial, marcou o tento de desempate, construindo um



marcador que correspondia à superioridade dos paulistas.

O periodo complementar desenvolveu-se de forma mais equilibrada com forte reação dos ingleses. Num contra ataque iniciado por Araken os ingleses cometeram penalidade maxima que Feitiço converteu no ultimo tento do prelio.

CORREIO SEM SELO

SEU ONDINO. Acabo de regressar da Europa depois de uma temporada inesquecivel com o Juventus pelos gramados do Velho Mundo. Lembrei-me logo de você (posso trata-lo assim.), pois



foi o homem que modificou inteiramente minha carreira. Antes da sua chegada em Parque Antartica, eu nem em sonhos poderia supor que meus dias estava contados. Nunca lhe fiz nada e entretanto você iniciou logo uma marcação prá cima de mim, mais parecendo o meu amigo Dema que quando gruda num ponteiro não larga mais. Eu e o Luiz Villa pagamos o "pato", quando você entrou com a sua conversa de renovação, espirito de luta e outras explicações do mesmo genero. Naturalmente que nada disso pegou já que você chamou de renovação as contratações de Rafagnelli, Carlyle, Rui e Rugilo, que, mais do que eu já dobraram o cabo da Boa Esperança. Espirito de luta eu sempre tive, até demais. Pelo menos a imprensa sempre citou-me como exemplo nos momentos de lembrar dos jogadores que costumam molhar a camisa. Agora você não vá querer que eu sirva de salvação ao Palmeiras. Não, sem antes explicar direitinho porque você não topou com meu santo nome. Espero resposta. JUVENAL.

MEU CARO JUVENAL. Você como jogador experimentado que é, conhece muito perfeitamente estas coisas para compreender a minha situação. Razões de ordem tecnica e mesmo de ordem moral, levaram-me à adotar uma seria de atitudes no Palmeiras, no sentido unico de dar ao clube a consistencia tecnica e conjuntiva que o seu quadro de futebol estava a merecer, para honrar sua gloriosa tradição. Na qualidade de tecnico da equipe do Palmeiras cabia-me, antes de



mais nada, estudar com muito criterio a situação tecnica da equipe para realizar as mutações que me parecessem necessarias. Foi assim agindo que cheguei à uma serie proveitosa de deduções que me permitiram modificar inteiramente as feições do conjunto para dar-lhe aquela estabilidade e consistencia de que lhe falei linhas acima. Estou explicando tudo a você com os minimos detalhes porque estes bons moços da imprensa têm mania de dizer que eu falo muito mas não digo nada. Que eu digo uma porção de frases pomposas mas não esclareço situação nenhuma. Justamente para que tudo fique devidamente esclarecido é que estou entrando nestas minucias, para que você possa interpretar melhor a minha atitude. Entendeu agora? ONDINO VIEIRA.

O QUE ELE PENSA O QUE ELE DIZ

Reporter: Então, Albella, sempre voltou?

O que ele diz: Sim. E estou contente com o regresso.

O que ele pensa: Voltei, sim, velhinho, mas só assim: indo atrás de mim. Porque de livre vontade eu não voltaria mais.

Reporter: Tudo acertado com o São Paulo? Ou ainda vai entrar em entendimentos com os mentores do tricolor?

O que ele diz: Sim. Creio que agora está tudo ajeitado. Voltei para ficar.

O que ele pensa: Acertado, uma ova! Muita agua vai correr antes que eu ponha minha assinatura em qualquer papel...

Reporter: Realmente, o que aconteceu entre você e o clube?

O que ele diz: Não foi nada de grave. Apenas um natural desentendimento de renovação de contrato. Não chegamos a um acordo e me fui para Buenos Aires.



O que ele pensa: O que aconteceu? Está-se vendo que você é "foca" mesmo. Houve tantos murmurios e não conseguiu tirar nada deles?...

Reporter: Você já conhece a nova vanguarda do tricolor? Gostará de jogar nela?

O que ele diz: Tenho acompanhado as partidas do São Paulo e gostarei de atuar entre tão bons companheiros. Tenho fé que me sairei bem.

O que ele pensa: Não conheço nada. Na Argentina eu só queria sombra e agua fresca. Nada de futebol. Por isso, a não ser o Negri não sei quem joga nessa vanguarda. Uma coisa, porem, eu lhe garanto: se não arrumarem um homem para me ajudar lá na frente, entre os zagueiros, eu tambem vou me meter a construtor. Desse negocio de me matar sozinho, enquanto os outros "armam", eu já estou cheio.

GRANDES DUELOS

A figura agil de Furiá assoma à boca do tunel das sociais do Estadio do Pacaembu, quando o seu corpo atletico termina a subida das escadas. O garrinho de Lima aparece a seguir e logo mais o cabelinho repartido ao meio de Jair se faz notar quando saltam para a cancha as canelinhas de vidro do famoso meia esquerda. E os demais jogadores sucedem os companheiros. O Palmeiras está em campo. Pelo tunel das populares aparece primeiro o cabelo bem penteado de Muca, quando tambem o seu fisico atletico entra na cancha. Vem depois a cabeça brilhante e o corpo esguio de Brandãozinho e logo depois é notada a cabeleira ruiva de Renato. Está em campo a Portuguesa.

Os jogadores ficam batendo bola no gramado. De um lado os palmeirenses, entre os quais o minusculo Dema pula prá cá e prá lá buscando



a pelota. Do lado oposto estão os lusos, destacando-se entre estes Julio, dominando com muita classe a pelota.

Vai ser iniciada a partida. Os vinte e dois homens guardam suas posições e apenas esperam o apito inicial para a saída sensacional. Os lusos vão iniciar a luta. Bola em movimento, recuada ao "pivô" que abre na direita para Julio. Corre o ponteiro já dominando o balão e ensaia uma de



suas descidas caracteristicas, enquanto os companheiros de ataque tomam posição para aproveitar o centro. Eis que, de repente, o extrema está parado no gramado. Volta-se e fica olhando. À sua frente já vai se afastando rapidamente a camiseta alviverde com o numero seis. E' Dema, que leva a pelota para a frente, depois de roubá-la do ponteiro luso, não se sabe como. E a jogada irá se repetir muitas vezes no decorrer da partida. E' sensacional o duelo entre Julio e Dema, todas as vezes em que se defrontam!

E, quase sempre, o "mignon" medio esquerdo do Parque Antartica leva a melhor sobre o ponta campeão brasileiro. Tambem, "agarrando-se" como o faz, tem que vencer.

ELES ERAM INVENCIVEIS



Eis a seleção paulista de 1928-29 que realizou grandes jornadas em defesa da jaqueta tricolor de Piratininga. Bartô, Tufi, Heitor, Petronilho, Feitiço e outros ases da epoca integraram esta equipe. Nesta epoca, a equipe de São Paulo era invencivel pois possuia realmente os maiores astros da pelota. O goleiro Tufi era cognominado como o "Demonio da Meta" tal a sua precisão nas estiradas e milagrosas defesas para manter a invulnerabilidade de sua cidadela. Petronilho, o comandante do ataque, atravessava esplendida fase de sua carreira. Era o terror dos goleiros, graças ao seu tiro infernal e a facilidade com que arremetia em direção a area, vencendo na corrida todos os adversarios. Tambem Feitiço estava no apogeu de sua carreira jogando muito. Outra grande figura era o meia direita Heitor, que completava com Feitiço e Petro um trio atacante infernal.

Foi a primeira vez

Antoninho ainda não possuia um titulo de campeão. Era um dos maiores meias do Brasil, mas aproximava-se do fim sem aquela gloria. Venceu os cariocas em 52 e sagrou-se campeão brasileiro. Dele disseram os guanabarinos: "Um relogio suiço, cronometricamente certo."

Vamos recordar...

Em 1913 o C. A. Paulistano conquistou brilhantemente o primeiro campeonato oficial da Apea. Eis a sua equipe: Brito; Fernão e Ciro; Gulo, Rubens Sales e Raul; Gaeta, Anibal, Amilcar, Bibi e De Faria. Destes apenas Rubens Sales e Gulo participaram do tri-campeonato em 1916-17-19.

FOI ASSIM...

O sulamericano de 1941 foi disputado em Santiago do Chile. Derrotando o Uruguai por 1 a 0, a Argentina ganhou o titulo maximo. O Brasil não participou do certame. Eis os campeões: Estrada; Salomon e Alberti; Sbarra, Minela e Colombo; Pedernera, Moreno, Marvezzi, Sastre e Garcia. Sastre fez o gol dos portenhos.

HUMBERTO

O CRAQUE DAS MANCHETES A ESPERANÇA DO PALMEIRAS!

O Palmeiras talvez tenha feito a maior aquisição do futebol paulista nos ultimos anos – Considerado pela cronica carioca como o novo Ademir, Humberto tem apenas 19 anos e uma promissora carreira pela frente – Não será o grande trunfo alviverde para o campeonato de 1953? – Rapida carreira e cartaz já firmado

A reportagem do MUNDO ESPORTIVO esteve na manhã de domingo em Figueira de Melo, onde se encontravam os jogadores do São Cristovão, concentrados para o prelio contra o Bangu. Fomos à procura de Humberto, o jovem meia direita considerado uma das maiores revelações do futebol carioca nos ultimos anos. Desde ontem o jogador se encontra em São Paulo, ultimando as negociações que o prenderão ao Palmeiras por duas temporadas, recebendo doze mil cruzeiros mensais. Seu passe custará ao Palmeiras seiscentos e cinquenta mil cruzeiros, soma das mais apreciaveis, sobretudo se considerarmos tratar-se de elemento ainda muito novo.

Humberto Barbosa Tozzi nasceu em Agostinho Porto, no Estado do Rio, em 4 de fevereiro de 1934, não tendo ainda completado vinte anos. Iniciou sua carreira no Coqueiro F. C., de sua cidade natal, de onde se transferiu em 1950 para o São Cristovão. Duas partidas no quadro aspirante bastaram para sua promoção ao quadro titular, pelo qual participou dos certames de 51 e 52. Foi campeão juvenil brasileiro em 1952, com a conquista do Torneio Paulo Goulart de Oliveira, pela seleção carioca. Ganhou o Torneio Quadrangular de Campinas, do qual o São Cristovão participou juntamente com America, Ponte Preta e Guarani. Foi uma das figuras mais destacadas da seleção amadora que brilhou em 1952 nos Jogos Olimpicos de Helsinque.

Zezé Rabelo foi o primeiro tecnico de Humberto, o que guiou seus primeiros passos na equipe dos cadetes. Em seguida, foi Ramiro seu orientador, seguindo-se Palestini e ultimamente Indio, todos estes durante a permanencia de Humberto no São Cristovão.

O meia olimpico está ainda servindo o exercito em sua cidade natal, devendo tambem ser transferido para cá. Possuidor de inegaveis qualidades, Humberto tem contribuido de forma decisiva para os melhores resultados colhidos pela modesta equipe dos alvos, principalmente no Torneio Quadrangular acima citado, quando foi a maior atração daquele certame, entusiasmando inclusive os Irmãos Lucarelli, mentores pontepretanos que tudo fizeram para contratá-lo. Tambem os mentores bugrinos ficaram impressionados com o jovem meia e andaram sondando as possibilidades de obter o seu concurso. Desistiram, porem, diante das pretensões do São Cristovão para a venda do passe do seu jogador.

No Rio, o Fluminense esteve em negociações com o São Cristovão, quase concordando em pagar o que desejavam os mentores do gremio de Figueira de Melo. Humberto seria contratado se Didi não reformasse seu contrato. Como este resolveu permanecer nas Laranjeiras, o Fluminense desinteressou-se pela sua conquista. O São Paulo esteve no pareo tambem para aquisição de Humberto o que demonstra cabalmente que o seu nome já se projetara dentro do nosso futebol, merecendo as atenções de varios clubes, desejosos de incluí-lo em suas fileiras.

Domingo à noite, terminado o prelio São Cristovão vs. Bangu, Humberto deixou o Rio de Janeiro viajando em automovel em companhia do sr. Domingos Mastromagario, diretor do Palmeiras, encarregado das negociações com o São Cristovão e junto ao progenitor de Humberto, que cuida dos interesses de seu filho.

Muitos cronistas cariocas consideram Humberto um novo Ademir, pois vêm nele muitas das qualidades que consagram o famoso "Queixada". Humberto atua tanto como meia construtor, como ponta de lança, atua na esquerda ou direita, já que chuta muito bem com os dois pés. Tem boa estatura e cabeceia muito bem. Boa corrida, inteligencia e classe são outras qualidades que o aproximam de Ademir. Até o fato de seu progenitor cuidar dos seus interesses, coincide com o procedimento do velho Menezes com referencia ao avante vascaino.

Pelas vezes que o temos visto jogar, no ultimo certame carioca e no Torneio em Campinas, acreditamos que Humberto venha a ser muito util ao Palmeiras e venha a merecer uma posição no onze titular do Parque Antartica. Humberto poderá se transformar na maior aquisição do futebol paulista nestes ultimos anos e compensar a perda de Pinga, jogador excepcional que se transferiu para o futebol carioca.

Se encontrar oportunidade e ambiente favoraveis, Humberto poderá ser um dos grandes trunfos do Palmeiras dentro do certame paulista 1953. O tempo o dirá.

FIORAVANTE MERECE RESCISÃO DE CONTRATO

"Lamento termos jogado com apenas dez homens. Não fora isto o resultado não teria sido de 3 a - para o Palmeiras. Vinhamos jogando bem até à altura da expulsão de Fioravanti, quando atingiu Liminha e o juiz, acertadamente, fez o que qualquer arbitro faria. A falta de um homem no setor defensivo sempre representa um desfalque para a equipe, um indiscutivel prejuizo. Devo lamentar o que Fioravanti fez, procurando por duas vezes chutar a Liminha, sem bola. Mas como não sou por meias medidas, devo acrescentar que minha primeira preocupação, ao enviar o relatorio à Diretoria, será o de solicitar a rescisão de contrato do zagueiro infrator, fato que servirá para que outros não procurem agir como ele agiu, de maneira irresponsavel." — Declarações de BRANDÃO, tecnico da Portuguesa Santista.

XV DE JAU
PODERIO REFORÇADO

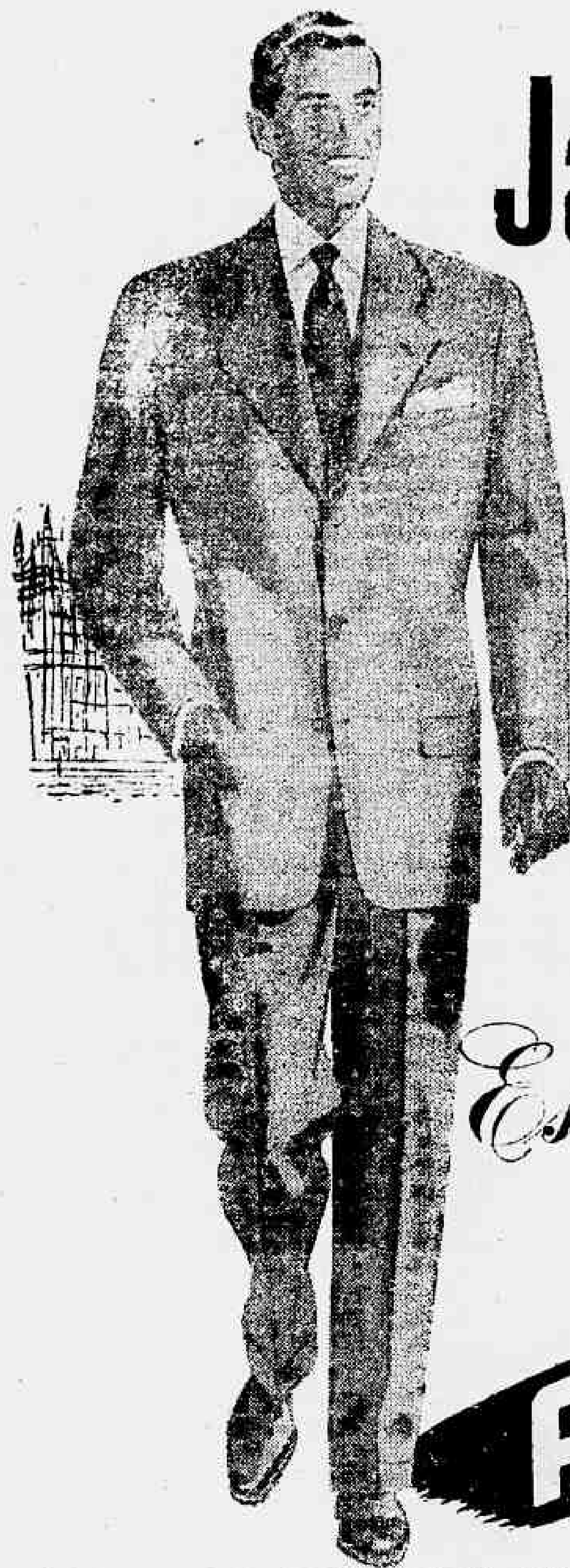
Duas peças transformadas e melhoradas, que se responsabilizarão por boa campanha: intermediaria e ataque. – Lorena e Beto, fizeram esquecer Enzo e Gersio – Adão foi uma luva no trio central

Começou vencendo o XV de Jau, embora o fizesse por uma contagem que não reflete fielmente o que foi o seu desempenho em campo. A equipe, no entanto, abriu risonhas perspectivas para o ano de 53, mostrando-se coesa e já dona de um padrão caracteristico. O que mais impressionou em seu conjunto, pode-se dizer ter sido a consistencia de duas peças que, já no ano passado, embora integrada por outros nomes, tambem foram de realce: a intermediaria e o ataque, particularmente os dois medios de apoio naquela e o trio central neste.

De fato, vendo Lorena e Beto atuarem no centro do campo com tanto acerto e afinidade, lembramo-nos do agir cronometrico que em 52, Enzo e Gersio conseguiram. Melhores ainda são as previsões, já que se, na temporada anterior, os dois jovens em algumas ocasiões periclitaram por falta de maior cancha, já nesta Lorena e Beto surgem como homens de envergadura p s i c o l o g i c a, ex-integrantes de grandes equipes e, portanto, aptos a arcarem com a responsabilidade de qualquer situação mais dificil. O flamenguista, mais feliz que o corintiano, acertou em cheio e aparece como uma garantia, para que a espinha dorsal do quadro, aquela posição nevralgica da qual depende todo conjunto esteja sempre consistentemente firme no terreno, determinando, assim, tambem maior segurança aos outros setores.

A segunda peça de que falavamos, era o ataque, agora integrado por nova ala esquerda, ou seja Adãozinho e Reis, nos lugares de Pinga e Baduca. Do centro para a direita, os mesmos homens, o mesmo sistema e o mesmo entendimento. Guanxuma, Nestor, Silas se amoldam cada vez mais a cada dia que passa e o estilo de um se funde e completa nas caracteristicas do outro. Adãozinho tambem estreou muito bem, casando-se perfeitamente com as necessidades do trio. Rapido, forma boa dupla com Silas, cujo raciocinio rapido e deslocações seguidas necessitam de fato de um companheiro igualmente apto a executá-los.

Está, pois, o XV bem formado para o presente campeonato. O prélio contra o Nacional ainda não pode servir de base, mas o que se descortina é algo de muito bom. Ainda não foram lançados em campo todos os recursos. Há bons reservas e existe tambem, ainda em maior dose, o espirito de equipe imprescindivel.



Já está pronta

a sua roupa

KING WILSON

Estilo Londrino

A Exposição

PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS

SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho — 19
2.º - Cerri — 14,5
3.º - Jair — 14
4.º - Valdemar — 13
5.º - Gonçalves — 11,9
6.º - Nino (Nac.) - 9,4
7.º - Renato — 9,3
8.º - Giancoli — 9
9.º - De Sordi — 8
9.º - Gino — 8

JAIR AINDA É O MAIOR

Assim falaram os craques da Portuguesa Santista sobre os melhores valores do Palmeiras: LAERCIO: Aponto Jair. WILSON: O Jajá continua sendo grande. FIORAVANTI: Acho que todos do Palmeiras atuaram bem. PROCOPIO: Esteve em grande evidencia o meia Jair. NELSON: Jair foi a mola propulsora do ataque. OLEGARIO: O maior foi Jair. ALEMÃO: O zagueiro Sarno fez otima partida. ZINHO: Jair e Fiume foram dois valores de proa. JOEL: Todos jogaram bem. REBOLO: Apesar de manhoso, Liminha esteve em grande tarde, mas teve Jair como um excelente companheiro. SABU:: Grande, o Jair.



Sobre a conduta dos jogadores luso-santistas assim se exprimiram os esmeraldinos: FURLÃ: Rebolo e Sabu, dois otimos valores. RUBENS: Gostei do trabalho de Laercio. SARNO: Laercio e Sabu, foram grandes valores. FIUME: Não destaco este ou aquele. Lutaram muito. GERSIO: Rebolo e Sabu, uma esplendida dupla de craques. DEMA: Laercio e Sabu, valeram no quadro praiano. ODAIR: Rebolo e Sabu fizeram bela partida. LIMINHA: Wilson e Rebolo jogaram bem. RICHARD: Laercio, Rebolo e Sabu foram bons valores. RODRIGUES: Todo o quadro da Portuguesa se houve muito bem no prelio de hoje. Gostei do desempenho de Laercio e, no ataque, de Rebolo e Sabu. JAIR: Não destaco ninguem. Jogaram bem.

INFERNALISSIMO MAURINHO

Eis a opinião dos craques sampaulinos sobre os jogadores comercialinos: MARUCCI: Gostei muito de Feijão. Não parou um instante. MAURO: Dino tem classe. Foi o melhor deles. POY: Apreciei o trabalho de Dino. Trabalha com finura. PE' DE VALSA: Dino trabalhou bem. MAURINHO: Bota se esforçou muito no centro. TEIXEIRINHA: Apesar de vazado por seis vezes, Cavani ainda aparou boas bolas. GINO: Dino, meu ex-companheiro de trio, atuou como sabe. ALFREDO: Estou com Teixeirinha. Cavani ainda teve oportunidade de praticar boas defesas. NEGRI: O medio esquerdo Alan se desdobrou. TURCÃO: Bota foi o melhor. DE SORDI: Os dois meias do Comercial agiram de acôrdo: Dino e Feijão.



Por seu turno, os jogadores do Comercial apontaram os melhor elementos do São Paulo. PASCOAL: Pé de Valsa fez uma grande partida. LAMPARINA: Maurinho esteve soberbo. SAVERIO: Todos os jogadores do São Paulo jogaram bem. ALAN: Maurinho esteve infernalissimo. FEIJÃO: Endosso as palavras de Alan, pois de fato Maurinho superou em tudo os seus demais companheiros. NELSINHO: Pode citar que Maurinho, a meu ver, o maior e com ele Gino. BOTA: Maurinho e Gino. ESQUERDINHA: Gino esteve espetacular e Maurinho excepcional. CAVANI: Maurinho e Gino estiveram em plano de evidencia.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Nonô — 25,5
2.º - Clovis — 23
3.º - James — 22
3.º - Laercio — 22
5.º - Pepino — 17,5
6.º - Ivan — 15
7.º - Valter — 14,5
7.º - Almir — 14,5
7.º - Bibe — 14,5
10.º - Ciasca — 14

RICHTER - UM FENOMENO

Sarno falou sobre o juiz: "Um fenomeno! Quem é ele mesmo? Olavio Richter? Pois olhe: se continuar assim será um dos melhores juizes do Brasil. Como atuou bem, como foi preciso em tudo! Cheguei a esquecer que havia arbitro em campo, tão despercebida passou sua arbitragem. O que quer dizer que foi perfeito." Em seguida, ouvimos Rubens, que não foi tão entusiasmado: "Richter teve uma atuação regular. Onde mais errou foi nas faltas de meio campo, e nas bolas em profundidade. Nestas, especialmente, deixou-se levar pelas aparencias, apitando impedimentos inexistentes. Mas, sem duvida, foi uma atuação imparcial."



APITO DE OURO

Richter e Etzel, foram perfeitos. No sabado, o primeiro foi de uma correçao sem deslises. O ultimo, fez valer sua experiencia e seu indiscutivel conhecimento das regras.

APITO DE PRATA

Mario Gardelli e Querubim andaram cometendo pequenos erros, os quais, devido ao alto indice das arbitragens, trouxeram-nos para esta classificação.

DOIS PENAIS NO MESMO LANCE

Teixeirinha era o sampaulino que tinha mais grave queixa contra Dante Rossi: "No restante, ele andou até muito bem, mas deixou de dar uma penalidade maxima cometida duplamente. Pascoal, em primeiro lugar, caiu sobre o balão e o prendeu com o braço. Não foi toque casual. Depois, quando me levantei, segurou-me com o pé. Como se vê, houve bastante razão para o penal que o juiz acabou não dando." A seguir, ouvimos Pé de Valsa: "No computo geral, andou bem o juiz. Errou no penal em Teixeirinha, que não consignou. O estado do campo facilitou a violencia de alguns comercialinos. O juiz tambem não a reprimiu."



COTACÕES DOS TECNICOS

Em primeiro lugar, aparece Artigas, com nota 7, isto porque soube aproveitar muito bem o meia Valter na penetração. Em segundo, empatados, Jim Lopes e Brandão, com destaque do ultimo por se ver com grave problema. Brandão deslocou o ataque de tal maneira, que Dema é que ficasse livre da obrigação de marcar E Dema é o pior para apoiar, na defesa palmeirense Ambos, 6. Ondino, por seu turno, vem em 3.o lugar, pecando no primeiro tempo e, no segundo, fazendo com que Richard derivasse para a esquerda, cobrindo o claro de Jair. Mario Faccini deixou Saraiva recuado, apesar de Santo Cristo atuar no meio do campo: 4. Agnelli errou fundamentalmente, não fazendo o quadro jogar por cima: 1. Sastre não teve tempo nem... ofensiva no Ipiranga, enquanto Loureiro é o lanterninha. Pascoal nunca poderia marcar Teixeirinha, nem Alfredo jogar marcando meia.

TRANCO LICITO DE PASCOAL

"Seria por demais incoerente se procurasse, mesmo considerando o placarde dilatado obtido pelo S. Paulo, desmerecer o labor e o espirito de luta dos 22 jogadores em campo. Acho que nada houve que merecesse medidas punitivas, a não ser a observação que fiz a dois jogadores do Comercial por jogo pesado. E o fiz, dentro do criterio da imparcialidade, procurando coibir abusos. Quanto à vitoria tricolor foi expressiva, ganhou sem contestação, e a forma como se conduziram as duas equipes merece sem duvida os maiores louvores. Quanto ao penal reclamado feito por Pascoal em Teixeirinha, devo esclarecer que tal não ocorreu, de vez que Teixeirinha caiu quando o zagueiro procurou trancá-lo, porem, licitamente." Palavras de DANTE ROSSI.

O QUE AGNELLI NÃO VIU

O XV esteve numa tarde de desacerto total, é verdade. Mas isso não exime de culpa o tecnico alvi-negro. Especialmente na segunda fase quando deveria ouvir instruções do preparador, o XV devia melhorar. Mas, não. Continuaram os mesmos erros. Jogo miudo, num gramado lamacento. Tanga e Olavo atrapalhados na marcação. Santo Cristo disputando com Alvaro o direito de jogar mais recuado. Pepino marcando à distancia um ponta vivo como Araraquara. Pouco aproveitamento da lentidão de Manduco e escassos chutes à meta. Os mesmos erros da primeira fase. Tudo igual. Demonstrando que se o XV tem tecnico, contra o Guarani, ele não deu demonstração de vida. O quadro entrou com uma feição de jogo, e nela permaneceu até a... morte.

JULGANDO AS ESTREIAS

Diversos craques fizeram seu primeiro jogo no campeonato paulista. E, de uma maneira geral, não foram muito mal. Alguns mais, outros menos, todos conservaram-se num plano de razoavel indice tecnico. A melhor estréia de todos foi a de Beto, o centro medio do XV de Jau, vindo do Flamengo. Engoliu a bola, fazendo uma partida que deliciou a torcida do clube alviverde. E' um grande valor, uma conquista excepcional do quadro quinzista. Segundo, nos meritos, deve ser apontado Nonô, meia direita do Guarani. Vai dar muito que falar, durante 53 Velocissimo, talvez o craque de mais corrida do futebol bandeirante. Nonô fez gato e sapato de Tanga, passando por ele como e quando quiz. Lutador, incansavel, foi uma constante ameaça para Fernandes. Tanto atua atrás, como surge na area, finalizando sempre com perigo Otimo valor.



A seguir, outro meia direita: Marucci. Desloca-se com a visão de jogador maduro. Tem cabeça, sabe usá-la tanto na confecção do lance, como na finalização dos centros. Tem finta, chute e mobilidade. Estreiou confirmando o desempenho da partida contra o Santos. Geraldo, medio direito do Linense, foi outro bom valor, no seu primeiro jogo pelo Campeonato de 53. Conteve com energia as avançadas pelo seu setor. Um jogador de recursos, que poderá ser muito util ao "Eelefante".

Araraquara e Rebolo, situaram-se num plano de igualdade. Tanto o meia luso santista como o ponta bugrino, foram dedicados, perigosos. Os dois saber usar o corpo, nas fintas, possuem boa entrega da pelota sendo que o ponta centra muito bem, com precisão. Não atira a pelota em direção ao arco, apenas. Procura faze-la cair na cabeça de um companheiro. Menos brilhantes, mas uteis, foram as estréias de Runtzer, Liminha (goleiro do Ipiranga) Adãozinho e Natinho. Este, é um bom jogador, mas muito medroso. Liminha está um pouco verde ainda. Adão esteve razoavel. Runtzer, fora de forma. A pior estréia foi a de Fioravante.

ESTATISTICA

Passou a primeira rodada do campeonato paulista, que apresentou seis jogos com um total de 30 gols assinalados. O maior marcador pertenceu ao São Paulo — 6 a 1 sobre o Comercial, mas em compensação o prelio entre Santos vs. Ponte Preta foi o que teve maior numero de tentos, ou seja, oito. Quatro clubes derrotados (Comercial, Portuguesa santista, Ipiranga e XV de Piracicaba), só conseguiram visitar uma unica vez a cidadela inimiga. Nestas condições, surge o São Paulo com o MELHOR ATAQUE (6 gols) e o XV de Jaú com a MELHOR DEFESA.

Verificaram-se três expulsões (Idiarte, Fioravante e Zé Carlos), figurando Maurinho, até agora, como o artilheiro maximo, graças aos 3 gols marcados em Cavani, este o arqueiro mais vazado. O total das arrecadações é de Cr$ 347 345,00 (seis jogos), sendo que intervieram doze clubes, faltando somente fazer sua estreia os seguintes: Corintians, Portuguesa de Desportos e Juventus.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

SÃO PAULO, O MAIOR — Houve até surpresa, na primeira apresentação do tricolor. Não se esperava, absolutamente, tal performance de seu ataque, que, numa só partida, marcou mais do que em outros prelios. A entrada de Marucci, a volta em grande forma de Maurinho e o espirito goleador de todos os avantes contribuiram até para que, em muitos momentos, a ofensiva sobrepujasse a retaguarda, em eficiencia. Nota 8. Em segundo, vem o Santos que, depois de estar inferiorizado no marcador por 2 a 0, reagiu e conseguiu vazar por cinco vezes a meta contraria. Teve espirito de recuperação e encontrou base no poder ofensivo, para que ele se concretizasse devidamente. Mereceu 7, enquanto que o Guarani não deu chance alguma ao XV de Piracicaba, dominando-o inteiramente: Nota 6.



Em quarto lugar, aparece o Linense. Desnorteou o adversario, com seu impeto: nota 5, empatado com o XV de Jau que, apesar de não conseguir igual ressonancia numerica, foi tambem um quadro absoluto em campo. Logo depois, vem a Ponte, embora seriamente comprometida pela sua defesa, a qual não esteve integrada de todos os titulares: fez jus a nota 4, porque não se completou. A Portuguesa santista surge após, dando muito trabalho enquanto esteve completa e ameaçando roubar os dois primeiros pontos de um grande, no presente certame. Entregou-se depois, com a saida de Fioravante e o recuo de Zinho: nota 3, acima, pois do seu rival, o Palmeiras que, proporcionalmente, teve muito maiores pecados: 2 para o alviverde. Nacional e Comercial, aparecem juntos em penultimo lugar, demonstrando que, para o corrente ano, estão tão ou mais deficientes do que na temporada passada.

Um, nada fez para se reforçar, enquanto o outro, perdeu parte importante de seu potencial humano. Para o ultimo lugar, deixamos XV de Piracicaba e Ipiranga. O primeiro foi, talvez, a mais amarga decepção. Não pelo placarde. Pela conduta. O segundo foi castigado justamente.

NEGRI DESOLADO:

MAURINHO ME ALIJOU DA LUTA

Os palmeirenses receberam a vitoria com resignação — Elogiado o espirito de luta da Portuguesa santista — Lamenta Richard a expulsão de Fioravante, apesar de acha-la justa — Maurinho quiz fazer corta-luz para Negri e o contundiu no joelho direito — Fala o debutante Marucci sobre sua estreia

Nos vestiarios palmeirenses, nem parecia que o campeonato tivesse começado. Que aquele fôra o primeiro cotejo do clube. Um ambiente que poderia servir a qualquer jogo de meio-campeonato. Tudo calmo, tudo na santa paz de Deus. Os palmeirenses não estavam contentes com a vitoria: estavam, conforme nos pareceu, "resignados" com o sucesso. Começamos nosso trabalho, ouvindo Liminha.

E' BRIOSA MESMO

"Os lusos de Santos foram batalhadores. Mesmo inferiorizados em numero, continuaram ameaçando, como a querer arrebatar-nos nossos primeiros dois pontos na tabela. No primeiro tempo não tivemos muita chance, já que nosso quadro não se encontrou em campo, embaraçedo e sem lucidês. No segundo periodo, todavia, creio que fizemos o suficiente para merecermos totalmente o placardo. Fomos superiores, em tecnica e no terreno. Marcamos os tentos da vitoria e ainda ameaçamos fazer mais. Gostei, porisso, da partida e do adversario. A Portuguesa mostrou brio. Viu como ameaçaram, mesmo no segundo tempo? Um quadro lutador. Valorizou nosso triunfo. E' briosa mesmo, a esquadra santista".

PASSO BEM DADO

"Foi um passo inicial bem dado, começou Richard, com quem conversamos a seguir. A Portuguesa chegou a supreender a gente, com um jogo muito voluntarioso. Enquanto não conseguiamos entrosar nossas linhas, lusos os corriam o campo todo, tentando quebrar-nos a superioridade. Assim, a primeira fase chegou a por-nos em perigo. Mas, na etapa final, o que não tinha acontecido antes, começou a suceder. Acertamos um jogo mais produtivo e pudemos caminhar para a vitoria. Lamento a justa expulsão de Fioravante. Gostaria que ele permanecesse em campo, para que nossa vitoria fosse ainda mais merecida. Mas aquela entrada em Liminha foi feia demais. Merecia o castigo".

— X —

No recinto sampaulino, havia apenas a magua parcial pela contusão de Negri e a queixa contra a violencia de alguns jogadores comercialinos. Dominando o ambiente, porem, a alegria da vitoria. Um inicio risonho de campeonato, com uma vitoria de encher a mão e... pedir mais dedos. Eis algumas das declarações dos craques sobre a partida:

MAURINHO ME CONTUNDIU

"Como todos viram, precisei me afastar da luta no segundo tempo, por uma jogada de completa infelicidade e que passou desapercebida para muita gente. Por incrivel que pareça, fui obrigado a sair por uma entrada de um companheiro meu. Sim, foi Maurinho que, ao pretender fazer corta-luz em um adversario que queria me desarmar, tocou em meu joelho direito, fazendo com que ele ficasse inchado como agora se vê. Apesar de medicado e tentar a continuação, não aguentei. (Negri, de fato, era o unico sampaulino a despertar cuidados, fisicamente. Os outros, ironicamente, se queixavam de ter virado pinguins, principalmente o arqueiro Poy, pelo pouco trabalho que teve na segunda fase, aguentando o chuvisco frio sem poder se movimentar)".

NÃO ME ENERVEI

Marucci estava mais contente que os demais. E não era para menos. Apesar de já ter agradado em sua ultima partida, disputada em Vila Belmiro, não deixava de ser, de certa forma, um debutante. Assmi falou à nossa reportagem: "Sabia da responsabilidade sobre os meus ombros. Todavia, não fiquei nervoso, porque tambem estava ciente de que contaria com a boa vontaded de todos os meus companheiros, como de fato aconteceu. Acho que, sem ser uma coisa excepcional, joguei bem. Quanto à minha função, não tenho preferencias. Tanto posso atuar na frente, como ponta-de-lança, como praticar o vai-vem alternadamente. Espero que para o futuro, tenha identica sorte".

O MAIOR DO CAMPEONATO

O Guarani vai amealhando grandes resultados e crescendo de maneira bastante significativa no concerto das agremiações que participam do campeonato bandeirante. Pródigo na apresentação de bons valores, tem oportunidade o "Bugre" de mostrar-se agora este esplendido meia direita, que é Nonô que sem duvida alguma, poderá ser apontado como o melhor elemento em ação pela magna competição do nosso futebol. Jovem, lutador ardoroso, sabe empregar uma fibra incomum no campo, aliando-a à demonstrações de um futebol por vezes primoroso, que se mostra de grande utilidade para a equipe campineira. Continuando assim, Nonô poderá ser um dos grandes "astros" de nosso futebol



A VENEZUELA TAMBEM SE RENDE AO CORINTIANS

Derrotado o favorito do Quadrangular de Caracas — Ameaçou o Barcelona, mas o Corintians tambem tem furia — Garantida a invencibilidade, a liderança tambem pode ser mantida — Mudança da tabela à vista

Brilha o Corintians na Venezuela e, com o resultado favoravel atingido no sabado, deu um passo decisivo para levantar o torneio que ora se realiza. O Barcelona, como todos sabem, jogou integrado de nada mais nada menos que 7 elementos da seleção espanhola que, a despeito de não ter conseguido bons resultados numericos, quando aqui esteve na Copa do Mundo, impressionou favoravelmente por sua tecnica elevada. Não foi facil ao Corintians a vitoria. Passou maus bocados, principalmente no primeiro tempo, quando os ibericos, sofrendo o primeiro tento, reagiram com toda a sua já conhecida furia ofensiva, não demonstrando, por outro lado, a vulnerabilidade que se lhe notara em outras ocasiões. Mas, como diziamos, o Corintians deu um passo decisivo para a conquista do certame quadrangular.

Inicialmente, olhado com descredito pela cronica e pelo publico locais, teve até um ambiente favoravel, onde o seu brio se achou ferido e, felizmente, incapacitou o conjunto de sentir aquele favoritismo exagerado que sempre foi nosso maior rival. Venceu o Roma, mas ainda assim não concretizou as esperanças de sua propria torcida que aqui ficara, visto que o Juventus, na propria Roma, vencera o conjunto italiano.

Agora, porem, as coisas começam a mudar de figura para o quadro brasileiro. Começa a derreter-se o ceticismo dos locais e os elogios aparecem em tôdas as manchetes dos jornais caraquenhos. Ao mesmo tempo que isso sucede, o turno vai alcançando seu final com o Corintians na ponta da tabela e, se se lembrar que seu ultimo compromisso será contra os venezuelanos, isto é, o concorrente reconhecidamente mais fraco, tem-se razões para assegurar um bom final e mesmo o levantamento do quadrangular com as honras de invicto. Terça-feira, estará lutando com a seleção de Caracas. Sabe que ainda terá de lutar novamente com todos os adversarios e esperemos que os sucessos alcançados sirvam somente para cimentar a confiança em si mesmo e não para facilitar, justamente no confronto tido como o mais facil.

Depois dele, é capaz que o Corintians até revolucione a ordem da tabela, já que, baseados no maior cartaz do Roma e Barcelona, os caraquenhos lhes legaram não só o encerramento do turno, como tambem a final, como se a eles é que ficasse a ultima palavra. O Br[...] porem, por intermedio do Corintians, não aceitará esse erro. Embora sofrendo o desfalque sensivel de Baltazar para as ultimas partidas, o alvi[...] conta com a suficiente reserva moral para supri-lo. Nós confiamos nele, irrestritamente, porque sabemos de sua fibra e de seu poderio tecnico.

ELOGIOS A DANTE ROSSI

Assim se expressaram os jogadores comercialinos a respeito da arbitragem de Dante Rossi: — PASCOAL — Não se poderia desejar melhor. LAMPARINA — Agradou. SAVERIO — Correta em todos os pontos de vista. ALAN — Excelente. FEIJAO — Melhor não poderia ter sido. BOTA — Merece aplausos. ESQUERDINHA — Nada tenho a dizer contra o seu trabalho. CAVANI - Só lamento não ter apitado falta no terceiro tento, quando fui empurrado para dentro do gol. ALFREDO — Impecavel, merecedora dos melhores elogios. NELSINHO — E' de juiz assim que precisamos para este certame. DINO — Gostei muito.

AVISO IMPORTANTE

AOS DISTRIBUIDORES DO INTERIOR

No intuito de evitar que sejamos forçados, no futuro, a tomar medidas dratisticas contra os distribuidores do MUNDO ESPORTIVO, em todo o interior, que estejam atrazados no pagamento de suas remessas, desejamos comunicar-lhes o seguinte: doravante, em hipotese, alguma, permitiremos injustificaveis atrasos nos pagamentos. Todas as faturas devem ser liquidadas, mensalmente, sob pena de suspensão imediata das remessas, de publicação dos nomes dos devedores em nosso jornal, alem de medidas legais contra os faltosos nas localidades em que distribuam o MUNDO ESPORTIVO. Pedimos, pois, aos atrasados que liquidem, imediatamente, os seus debitos, e aos que costumam resgatá-los com atraso, a fineza de fazê-lo, mensal e impreterivelmente.

O DESFALQUE LUSO PREJUDICOU-NOS

"Ganhamos os primeiros dois pontos, isso é o que interessa. Nosso quadro não jogou futebol no primeiro tempo. Só na etapa final, começou a atuar dentro de suas possibilidades. Lamento que a Portuguesa tenha sofrido um desfalque em suas fileiras. Isso transformou o prelio em uma contenda anormal, chegando até a influenciar o animo de nossos jogadores, que se viram, com maior dose de responsabilidade sobre os ombros. O Palmeiras busca ainda entrosamento, confiança, personalidade. Por isso, a expulsão do santista, teve efeitos perniciosos. Fossemos um quadro armado, teria sido um grande "handicap". Mas, com todos os craques buscando efetivação, o desfalque apareceu como o fantasma da responsabilidade. Enfim, vencemos. Esperamos que a sorte deste primeiro passo, seja repetida em toda jornala". — PALAVRAS DE ONDINO

QUADRO DE HONRA

JAIR — **Foi cerebral de outra maneira, sabado. Não naquela de dirigir o conjunto do meio do campo, supervizionando todas as ações. Não. Foi nos tiros à meta de Laercio. Foi nas oportunidades de ouro que criou, quer na cobrança de escanteios, nos quais aparece como um novo especialista, quer no tento joia com que firmou a vitoria do Palmeiras. Um gol impossivel que só Jair poderia e sabe marcar. Grande, sem duvida.**

NONÔ — **Acabou com Tanga. Explorou mesmo, a pequena faculdade do centro medio quinzista no guarnecimento. Formou com Dido uma dupla espetacular, que aniquilou a defesa contraria. Lutador por excelencia, não é, contudo, um embaralhado. Ao contrario. Todas as suas ações se caracterizam por uma excelente visão de praticidade, tendo como objetivo final e reto o gol. Nonô é uma esperança de 53. Veloz e agressivo.**

VALTER — **Chave da vitoria do Santos. Deixou mesmo sua função normal no quinteto, qual seja a de armar, e sabiamente, aproveitando-se da marcação que Pitico exercia em Vasconcelos, derivou para o setor daquele, ou mesmo pela direita, sempre investiu com perigo. Chutando de longe tambem, com potencialidade, marcou uma vez e em outras duas obrigou Ciasca a largar o balão, para que, na recarga, surgisse o tento.**

VALDEMAR — **Supriu todos os desmandos da retaguarda do Ipiranga, cobrindo indistintamente os setores, principalmente o de Nino, quando este claudicou. Destruiu noventa por cento das ações do quinteto do Lins, numa verdadeira ação suicida, já que o volume era demasiado para que ele pudesse conter. Como um leão, não estipulando limites para sua ação. Foi grande, completando-se pela entrega de bola, sempre racional.**

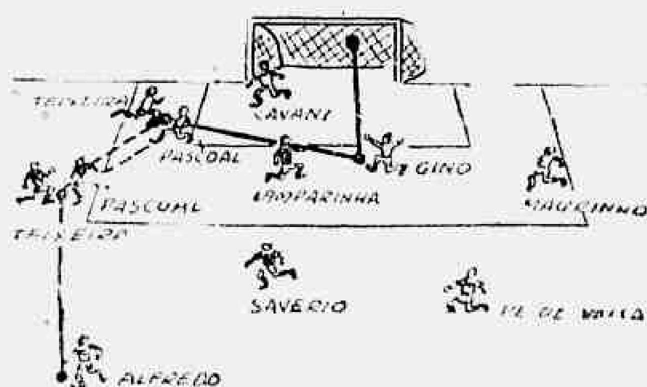
BETO — **Não poderia ser mais feliz a estréia de Beto no XV de Jau. De fato, o ex-flamenguista, demonstrando rara lucidês e muita ansia de luta, transformou-se no dono inesperado do meio do campo, aparando a ofensiva contraria ou empurrando a sua propria, com descortinio, sequencia e constancia. A continuar no mesmo diapasão, será uma verdadeira sensação do campeonato. Sorte do XV.**

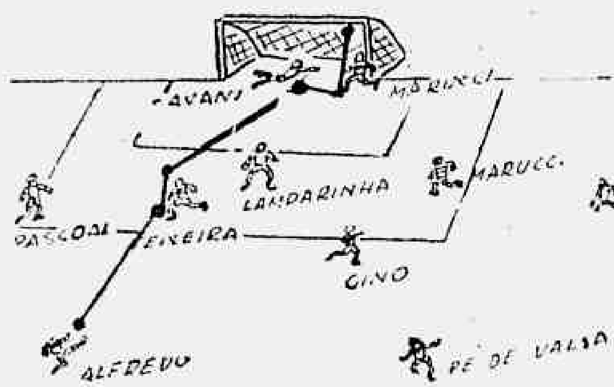
O PAUPERRIMO COMERCIAL

PAGOU ... DO ATA...

E a defesa fracassou em pontos centrais — Outra surpresa: o fracasso de Mauro — Razões logicas do que se... lor — A deslocação de Nelsinho para o meio, ia matando o apoio de Alfredo — A inversão do segundo tempo... Valsa e Negri a dupla de meio de campo que trabalhou contrariamente ao aconselhavel — Bom o ataque, mas... Sordi pontificou mais uma vez - A metamorfose do segundo periodo — Mais velocidade, mais infiltração e lan... guntas que o torcedor poderá fazer — A alegria dos seis gols. a excepional atuação de Maurinho, a oportun... novo adversario — Aviso: não se iludam tanto com o escore quilometrico

Aconteceu o que parecia impossivel: o ataque do S. Paulo marcar seis gols e a sua retaguarda andar fracassando em momentos que poderiam ser vitais, tivesse o adversario, pelo





menos na primeira etapa, um pouco mais de chance. Sim, porque antes do tricolor inaugurar a contagem, foi sempre o Comercial o mais perigoso, perdendo inclusive três oportunidades de gols. E a razão das surpresas verificadas em Pacaembu está diretamente ligada à deficiencia da defensiva comercialina (isto com respeito à dianteira samjaulina) e a má jornada de Mauro e Pé de Valsa, este melhorando embora no periodo final. Depois dos gols, com o Comercial desaparecendo, o São Paulo passou a comandar o jogo, nunca, porém, a alcançar um clima que se possa dizer normal.

Portanto, não pode a torcida do Canindé, não podem os dirigentes, se iludir com os seis tentos da peleja inicial do certame. Se podemos dizer que Marucci é muito mais jogador que Benedito ou mesmo Lanzoninho (pelo menos isto demonstrou nas duas vezes em que teve oportunidades no onze titular), se podemos dizer que Maurinho parece ter retornado à sua melhor forma, se gostamos de Gino, combativo e dispondo de boas deslocações, se Teixeirinha esteve tambem sempre em plano de evidencia, a verdade é que tal se deu contra uma defesa fraquissima, cheia de defeitos e com marcação deficiente. E, mesmo assim, destaque-se que a ofensiva tricolor jogou errado, no minimo, da parte de Negri, incompreensivelmente preso a um joguinho miudo no meio da cancha, prejudicial, sem duvida, em face ao estado da cancha.

Acrescente-se a isso a falta de arremates durante quase todo o transcorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos, antes de orientações da direção tecnica, para que se veja que não está ainda apta a ifensiva a sustentar um duelo de maior envergadura.

* * *

Mais que tudo surpreenderam as falhas da defesa, dessa tão decantada defesa, tida e havida por todos como a mais completa de São Paulo e do Brasil. Começou no flanco esquerdo, onde a escalação de Nelsinho na ponta, porem trabalhando como meia de construção juntamente com Dino, no centro do gramado, ia colocando em apuros dois homens do Canindé: Alfredo e Turcão. Tatica ingenua do Comercial, contudo "matando" um possivel apoio por parte do centro medio, já que Turcão resolveu acompanhar os passos do ponteiro improvisado meia. Houve a permuta no periodo complementar, quando Alfredo foi, efetivamente, o volante que esteve faltando, uma vez que Pé de Valsa persistia no erro de jogar macio e curto na cancha enlameada e paralisava, junto com Negri, a velocidade que deveria se dar ao jogo.

Diga-se que o Comercial jogou rapido, em lances profundos, aproveitando a insegurança de Mauro. Fosse Bota mais jogador, mais expedito e muita coisa poderia ser contada de modo diferente. Porque até nas bolas altas Mauro falhou, causando arrepios em alguns lances à boca do arco de Poy. Restava De Sordi no outro lado, firme como vem sendo ultimamente(conquanto teimando em acompanhar o ritmo curto de Pé de Valsa em certos momentos), porem quase desapoiado


ALFREDO

por completo, em virtude do tipo de jogo imposto pelo adversario, que requeria velocidade, antecipação e cobertura no centro e na posição de medio direito, quando este perdia o lance, o que aconteceu vezes inumeras.

Tinha, portanto, o S. Paulo, muito contrariamente ao que fazia, que tentar o jogo profundo, maior numero de arremates ao gol de Cavani. Mas, preferia trançar demasiado. Se formou a dupla de meio de campo Pé de Valsa-Negri, esta não soube progredir, apesar de sempre contar, adiante, com quatro avantes, ligeiros, com boas deslocações, como o foram Teixeira, Marucci, Gino e Maurinho, este principalmente, um verdadeiro "azougue", um homem que, nas condições excepcionais em que vinha atuando, tinha que ser lançado de pronto.

* * *

Modificou-se o panorama da etapa complementar. Em parte pela maior procura dos passes longos, em parte porque Alfredo, avançando sobre Nelsinho e deixando Turcão atrás a policiar Feijão, deslanchava bem na cancha, mas em parte tambem pelo já inteiro descontrole que se via na equipe contraria.

Tanto que a propria saida de Negri contundido, pouco influiu no rendimento da peça, talvez por ser ele o homem que mais segurava, que mais prendia a pelota. Não há duvida de que se notou o dedo do tecnico na metamorfose para melhor, já que não era possivel continuar atuando do lado errado, daquele desaconselhavel para o estado da cancha. Maurinho recuava, trocava de posto com Marucci

SEGUNDA SELEÇÃO DO CAM...


Laercio (8)

B — Cerri (7,5), Rubens (7,5) e Cassio(7); Geraldo (7,5), Beto (8) e Dema (7); Dido (7,5), Nonô (7,5), Richard (7,5), Bibe (7,5) e Teixeirinha (7,5).


De Sordi (8)

C — Furlan (7), Wilson (7) e Noca (7); Armando (7), Nelson (7,5) e Nelson Adams (7); Duvilio (7), Liminha (7), Washington (7), Rebolo (7) e Rodrigues (7).


Idiarte (8)

D — Fernandes (6,5), Servilio (6,5) e Almir (6,5), Frangão (6,5) e Saraiva (6,5); Alemão (6,5), Marucci (6,5), Nininho (6,5), Vasconcelos (6,5) e Alemãozinho (6,5).


James (8)

E — Herrera (6), Valdir (6) e Manduco (6); Fiume (6), Alfredo (6) e Turcão (6); Nelsinho (6), Americo (6), Romeu (6), Alvaro (6) e Sabu (6).


Valdemar (8,5)

F — Dirceu (5,8), Rui (5,9) e Renato (5,5); Gonçalves (5,9), Helio Leite (5,5) e Nino (5,5); Guanxuma (5,5), Zinho (5,9), Sampaio (5,7), Dino (5,9) e Paulo (5,9).


...n (8...

G — Ca... (5,5) ... (5,5) e ...uro (5... (5,5), Clo... (5) e D... Odair. (5... Nesto... Runtzer (5,5), P... (5,5) e ...quara...

LEITURA PREJUDICADA PE...

...PELO LONGO JEJUM ...AQUE SAMPAULINO!...

...que se... na equipe trico-... ...empo ...racional — Pé de ... mas ... arrematar — De ...e lan... profundos — Per-... ...ortun...e a Marucci e o


NEGRI

...edio di-... o lan-... ...ces inu-...

... Paulo, ...ao que ... profun-... ...remate ... preferia ... formou ...mpo Pé ...o soube ... sempre ... quatro ...bas des-... Teixei-... ...aurinho, ... verda-... homem ...pcionais ..., tinha ...to.

...ama da ...m parte ...s passes ...e Alfre-...lsinho e ... a poli-...va bem ...rte tam-... controle ...ontraria, ...saida de ...o influiu ..., talvez ...ue mais ...endia a ... de que ...enico na ...elhor, já ...ontinuar ... daquele ... estado ...recuava, ...Marucci

...quanto Gino, trabalhan... ...n inteligencia, realizava opor-...nas deslocações para os flan-..., abrindo caminho para Tei-...rinha ou Maurinho no miolo. ...discutivelmente, não há a me-...r discussão sobre o triunfo ...mpaulino, limpo, seguro, em ...dos os sentidos.

...Todavia, a fraqueza do ad-...sario deu margem a que o

texto de



SOLANGE BIBAS

...icolor aparecesse dono de ...ma forma, de um volume ata-...nte de jogo que, tambem sem ...scussão, está longe de possuir. ... há ainda o caso da defesa, dos ...ecados quase mortais que an-...ou cometendo, tanto da parte ...e Mauro, como da de Pé de ...alsa e Poy, este com algumas ...idas em falso, em que pese ...er, nos minutos iniciais da lu-ta, salvado tentos que pareciam certos, como naquelas duas bolas cortadas pelo zagueiro central para dentro de sua meta.

E, em face de tudo isso, surgem as perguntas: Poderá a defesa, através daqueles elementos citados, voltar a uma nova quase degringolada? Estará a ofensiva em condições de repetir, contra adversario de maior categoria, a concatenação que se notou, mesmo com Negri como peça solta? A resposta mais facil surge para o quesito inicial, ou seja, a defesa está mais livre de novos pecados do que o ataque de repetir outra jornada tão regular. Sim, porque desta feita tudo saiu às avessas, falhando os homens considerados bases: Mauro, Pé de Valsa e o argentino. De Sordi e Alfredo estiveram bons, mas poucos poderiam esperar uma arrancada tão sensacional de Maurinho, um Gino regular na maioria dos lances ou um Marucci insinuante e perigoso. E chega-se a perguntar porque este rapazinho tem ficado de fora.

Pesado devidamente, o que vimos na cancha, foi o ataque a peça principal, que, sem ser perfeita, deu a torcedor uma alegria há muito esperada: marcar seis gols. Surpresa? Sim, como foi aquela do fracasso de Mauro. E surgem novas esperanças, mas o adversario agora se chama XV de Jaú e o gramado não será o do Estadio Municipal.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CALHOEIRA 470 - TELS. 9-5544 - 9-5543 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

...MPEONATO PAULISTA DE 1953


...lin (8)

... — Ca... (5,5), Nino ... (5,5) e ...auro (5): Feijó ...,5), Clo... (5) e Dino (5): ...dair. (5)... Nestor (5,8), ...untzer (5,5), Prospero ...,5) e A...quara (5,5).


Maurinho (9)

H — Inocencio (5), Belmiro (5) e Sarno (4,5): Pitico (5), Formiga (4,5) e Carlinhos (4,5): Nicacio (5), Eduardinho (5,5), Joel (5), Adãozinho (5,3) e Jansen (5).


Valter (9)

I — Poy (4,8), Pepino (4,5) e Giancoli (4): Wallace (4,5), Carlito (4) e Mario (4): Santo Cristo (4,5), Zé Carlos (5), Silas (4,5), Piolim (5) e Rodriguinho (4,5).


Gino (8)

J — Liminha (4,5), Derem (4,3) e Nenê (3,5): Pé de Valsa (4,2), Gersio (3,5) e Olegario (3,9): Paulinho (3,5), Bruninho (4), Hugo (4), Negri (4,5) e Reis (4).


Jair (9)

K — Manga (4), Pascoal (3) e Lamparina (2): Cornelio (4), Saverio (3) e Alan (3,5): Noca (3), Feijão (3,5), Bota (2), Minelli (4) e Elson (3,5).


Tite (8)

L — Ciasca (3,5), Helvio (2) e Fioravante (2): Alfredo (3), Tanga (2) e Olavo (3): Natinho (2), Moreno (2), Xixico (1), Chuna (3,5) e Esquerdinha (3).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO

EL GRAN MAESTRO

Maurinho foi uma surpresa, domingo. Não porque não possua, em potencial, qualidades para brilhar. Ao contrario, é um futuro astro do futebol brasileiro. Mas Maurinho, ultimamente, vinha jogando abaixo de suas possibilidades. Depois de seu afastamento por motivo de contusão, não mais se encontrava, demonstrando mesmo, em grandes proporções, os defeitos que ainda possue. Contra o Comercial, contudo, esteve simplesmente impressionante. E tudo talvez rode em torno de um detalhe. De uma pequena e quase imperceptivel minucia para a minoria: domingo, Maurinho esteve na função que seu tipo de jogo requer. Um homem veloz a ser repetidamente lançado em jogadas largas e profundas, de preferencia no "miolo". Não foram poucas as vezes que reclamamos essas deslocações de Maurinho. Elas se deram em grande escala, domingo. Maurinho não foi um ponta-de-lança. Foi um quebra-gelo, um perfurador estreito que, em "rushes" extraordinarios, abria continuamente brechas perigosas no setor esquerdo da defesa do Comercial. E sempre disposto, a querer mais e mais. Excepcional sua conduta.

EM CAMPINAS

CARICATURA DO XV

Do fracasso total de Tanga e Santo Cristo, ao acerto relativo e inaproveitado de Alvaro, tudo foi mediocre, no quadro quinzista – Onze jogadores com pernas de chumbo – Na segunda fase, sumiu por completo, o pouco que já era o XV na primeira

Lastimavel, a primeira apresentação do XV de Piracicaba no certame. Os indicios de poderio revelados no Torneio Inicio, não se confirmaram. O quadro teve uma atuação eivada de erros, sem acertar um lance aproveitavel, sem entrar num ritmo de jogo, com lacunas defensivas e pecados vanguardeiros que arruinaram sua produção. Tanga e Olavo, duas grandes figuras, tradicionais pelo acerto de seus desempenhos, encontraram no primeiro compromisso do campeonato, uma das piores tardes de suas carreiras. Especialmente o centro-medio, esfacelado em sua contextura tecnica, irreconhecivel em sua fisionomia classica, perdendo todos os lances para Nonô, desviando para as gerais ou para os pés dos adversarios as poucas bolas que pôde aproveitar.

Como Santo Cristo tambem não acertasse seu jogo, o XV viu-se privado de suas peças basicas. Somente essas duas falhas seriam suficientes para comprometer todo o conjunto. Mas, para mal dos pecados, essa situação foi ainda mais agravada, com o desencontro total de Pepino, com a falta de visão de Moreno, com a bisonhice de Xixico, "auxiliada" ainda pelo desarvoro de Rodriguinho. Apenas Alvaro, Armando e Idiarte estiveram num plano normal de rendimento, que, infelizmente, nunca chegou a pesar na balança do encontro, porque eram três contra dezenove, já que o Guarani contou com a colaboração involuntaria das negações quinzistas.

Na primeira fase, o panorama da peleja foi equilibrado, no que respeita ao movimento das ações em cada campo. Mas, isto se deve aos rechaços de Idiarte e às escassas manobras de Alvaro, não a um deslanche tecnico do conjunto. Os craques quinzistas colaram-se ao gramado escorregadio. Pareciam ter pernas de chumbo. Lentos, escorregando em todos os cortes que necessitassem velocidade, perdendo duelos individuais aos montes, não foram capazes de ajustar as linhas, siquer numa caricatura daquele quadro tão imponente que estamos acostumados a presenciar.

Foram vencidos sem apelação, no terreno tecnico. Justamente onde se esperava que o XV fosse superior.

Dizendo isso, cremos ter dito tudo. Na fase final, o desastre se precipitou. Alvaro sumiu sem apoio, sem bola com que pudesse pelo menos movimentar a defesa guarani. Armando, como Piolim fosse para o ataque, teve de retrair-se tambem. E, quando a contagem ia já nos dois a zero, Idiarte, precipitadamente, ofendeu o juiz sendo expulso. Decapitado em seus três elementos uteis até aquela altura, o XV desapareceu do gramado. Ficou totalmente em branco, totalmente esmagado, sob o peso da tecnica adversaria, sob o avalanche de ataques perigosos do Bugre.

Assim, a derrota do alvi-negro piracicabano foi sem qualquer atenuante. Jogaram mal, inferiormente. Não se empregaram a fundo, demonstraram desconhecimento completo do estado do gramado, foram mediocres individualmente, embrulhados e confusos como conjunto. Uma jornada inglória, uma estréia decepcionante.

RUGILO ESQUECIDO

Foi com surpresa que o adepto do Palmeiras recebeu a noticia da rescisão do contrato com o goleiro argentino. Depois de tantas marchas e contra-marchas, de desentendimentos iniciais, tudo ficara bem preparado para o certame oficial. No entanto, antes de este começar, tudo se acabou. Mas Furlan pôs uma pedra de cimento em cima da questão. Pelo que fez contra a Portuguesa Santista, demonstrou que o arco não despertará dores de cabeça na direção tecnica. Corajoso, elastico e com boa colocação, fez defesas impressionantes.

OS PEQUENOS

"Minha expulsão não foi justa. O juiz agiu arbitrariamente. Antes de ser posto para fora do campo, Liminha pulou no meu peito e o arbitro nada apitou, se bem que a falta ocorresse nos olhos dele. Ademais, alem dos pontapés de que fui vitima, devo esclarecer que Liminha atingiu-me, antes da expulsão, na boca, tanto assim que sua testa sofreu ferimento. Mas o juiz só vê coisas quando estas são contra os quadros pequenos./ — Declarações de FIORAVANTE.

SURGE NOVO ALÇAPÃO

Das mais satisfatorias foi a estréia do Linense na Primeira Divisão. Realmente, se bem que não totalmente perfeito, apresentou uma "performance" digna de encomios e evidenciando principalmente que, em Lins, se constituirá num obstaculo realmente dificil de ser ultrapassado, se pautar, naturalmente, todas as suas futuras exibições pela maneira como o fez no ultimo domingo. Revelou-se o quadro vermelho e branco preciso na defensiva, usando de extrema mobilidade, quando acuado para a guarda de seu arco, enquanto que a vanguarda lutou com bastante empenho, ganhando boa cotação, pelo emprego sempre continuo de bastante velocidade e deslocações perfeitas.

O triangulo final, formado por Herrera, Rui e Noca, usa de relativa firmeza, sabendo como empregar-se bem em lances agudos, como o soube demonstrar ante o Ipiranga. A linha media, integrada por Geraldo, Frangão e Ivan, na contenda com o alvi-negro da Colina Historica, soube prestar um apoio intenso à vanguarda, quando possivel, recuando com justeza, quando preciso, estabelecendo um "cordão" de ligação entre a retaguarda e a vanguarda, dos melhores. Por seu turno, como já dissemos anteriormente, a dianteira do Linense, usando de continuas deslocações, concatenando, principalmente na fase complementar, soube como quebrar totalmente a resistencia ipiranguista, verdadeiramente ferrea na primeira etapa.

Duvílio, Alemãozinho e Americo souberam usar de bastante velocidade. Washington mostrou-se um centro-avante de bons momentos, cabendo a Prospero um labor continuo e bem sucedido.

Enfim, contra o Ipiranga, se bem que não totalmente perfeito, com decrescimo de produção em alguns instantes, o Linense apresentou-se bem, conquistando uma vitoria de vulto. Continuando desta maneira, buscando o aperfeiçoamento, poderá registar novas e consagradoras vitorias.

RICHTER VIU TUDO MENOS LIMINHA

A respeito da arbitragem de Octavio Richter, os jogadores da Portuguesa Santista assim se exprimiram: LAERCIO: "Agiu regularmente." WILSON: "Regular. Prejudicou-nos um pouco." FIORAVANTI: "Foi drastico em me expulsar. Porque não viu Liminha fazer frequentes faltas?" PROCOPIO: "Falhou bastante, sempre em prejuizo da minha equipe." NELSON: "Falhou muito e foi por demais rijo na expulsão de Fioravanti." OLEGARIO: "Muito rigoroso o arbitro, principalmente na expulsão do nosso zagueiro. Devia ter olhado para Liminha que vinha dando botinadas a valer." ALEMÃO: "Boa a arbitragem." ZINHO: "Não passou de regular. Nós que estavamos em campo vimos perfeitamente como o arbitro se deixou levar facilmente pela conversa "encantadora" de Liminha." JOEL: "Não influiu no marcador." — REBOLO: "Fraco."

CAMPEÃO DA BURRICE



ODAIR

O Palmeiras começou perdendo o jogo. Tinha, pois, interesse em acelerar o seu andamento, em não truncá-lo. E o que faz Odair? Vai acossar o goleiro. Será possivel? Chato e burro ao mesmo tempo, já que não escolhe a situação favoravel. E' tempo de aprender.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



PASCOAL

Sua escalação para conter Teixeirinha, foi um erro. Daí partiu o que se viu depois, já que, não podendo acompanhar o ponteiro, pretendeu contê-lo a ponta-pés. Castigou mesmo as canelas do sampaulino com entradas de todo tipo. Por trás, invariavelmente.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO



FERNANDES

Para Fernandes, os erros são sempre dos outros. Claudicando no primeiro tento do Guarani, pôs as mãos na cintura e ficou olhando desoladamente para os companheiros. No segundo, tambem procurou se eximir da culpa. Está enchendo, com essa mania de ser super super.

RICHARD

O centro-avante do Palmeiras é uma joia de tecnica. Malabarista, elegante e perigoso. Todavia, é mole como ninguem. Não terá chance alguma, se enfrentar u'a marcação mais rigida. Para deslocar, é uma completa ruina, pois não propicia uma ligeira sequencia do lance.

Campeão da Moleza



XIXICO

Irreconhecivel a esperança do XV no ano passado. Não soube nem parar as bolas que lhe eram endereçadas, quanto mais aproveitá-las. Taticamente, nada foi no campo e mesmo no que diz respeito às qualidades individuais, chegou ao auge da negatividade.

CAMPEÃO DA QUINDADE



IDIARTE

Vinha atuando violentamente. Esse foi o começo. Depois, advertido pelo juiz, xingou-o. Expulso, foi ao representante, discutindo com este. Fez macaquices na pista e quando a torcida começou a vaiar, passou a lhe fazer gestos obcenos, indecentemente. Basta isso?

Campeão da Indisciplina



BRANDÃOZINHO E' O DOUTOR SORRISO VALDEMAR FIUME O DOUTOR SILENCIO

Entrevista curiosa

Os jogadores geralmente encabulam mesmo, logo na primeira pergunta da nossa entrevista curiosa. Maurinho não poderia ser uma exceção. O ponteiro tricolor ficou contando nos dedos os nomes de pequenas bonitas existentes no cinema até encontrar a melhor de todas. Demorou mas escolheu bem, pois citou Linda Darnell. Ficou chocado com a pergunta seguinte, quando fomos para o outro extremo, querendo saber qual o jogador que mais o irritou.

Falar sobre barbado não agrada, ainda mais tratando-se de jogador de futebol. Contou tambem nos dedos os nomes de jogadores "amaveis" existentes no futebol até encontrar o "gostosão" deles todos. Por mais que demorasse não poderia escolher bem. Citou Liminha. Cuidamos da pergunta seguinte que o assunto não comportava suspiros. Aquele penalte chutado fóra contra o Sporting é um fóra imperdoavel na carreira ainda curta de Maurinho. Para ele foi o maior. E já está outra vez contando nos dedos quando nos referimos ao jogador feio. Lembra uma enormidade de nomes mas prefere escalar o Pé de Valsa para o posto titular. E para que contrariar o Maurinho?



Liminha é a "amabilidade" em pessoa. Um verdadeiro "gostosão" no assunto. Luta muito, corre, é grande jogador, mas "baixa a lenha"

LA' EM RIO PARDO O RUBENS DESCIA A «BOTA» SEM DO'

Cera bem feita foi contra a Portuguesa Santista, no ultimo certame, em Ulrico Mursa. O S. Paulo ganhou o jogo de 2 a 1. Foi preciso prender a bola de todo jeito. Maurinho vestia a camiseta do São Paulo de Araraquara, pois um dia em Rio Pardo foi pisado maldosamente pelo zagueiro que o marcou. Nunca mais esqueceu aquele "cara". Hoje é amigo dele até. O "cara" chama-se Rubens e joga no Palmeiras. Parece até que não pisa tanto como naqueles tempos. Palpite tolo mesmo foi naquela partida que está na garganta dos sampaulinos até hoje. Contra o XV de Jau, no ultimo campeonato. Os fãs só falavam em goleada, que o tricolor iria arrazar o Galo da Comarca. Depois foi 4 a 0... para o XV de Jau. Os dedos de Maurinho já começam a ficar cansados. Queremos saber qual é o adversario que usa mais truques. Maurinho pede licença para referir-se a um super-craque. Escolheu Zizinho. De fato o "Dr. Thomaz" é mestre nos truques. Só que tambem joga muita bola. Em seguida cuida logo de apontar dois extremos do futebol: o adversario mais alegre e o mais carrancudo. O primeiro é o "Doutor Sorriso". Brandãozinho, pivô da Portuguesa e de um punhado de gargalhadas. O outro, naturalmente, é o "Professor Silencio", ou Valdemar Fiume, como é mais conhecido na vida esportiva.

Os fãs gostam de perguntar muita coisa, quando encontram o jogador na rua. Pergunta constante e que não se pode responder é: Quem você acha melhor para jogar ao seu lado? Fulano ou Sicrano? "Como se fôsse possivel responder a tal indagação! E' coisa muito... indiscreta". De fato a camisa da seleção brasileira é bonita mas seria melhor se tivesse as cores da bandeira brasileira. Poderia ser que não acontecesse até aquela historia de Lima. As cores da nossa bandeira entusiasmam sempre a gente... principalmente lá fóra... Gosto de quase tudo quanto é esporte, principalmente, é claro do futebol, que pago para assistir. Tambem pago para não assistir uma partida de hóquei. Tipo do esporte bobo. Para praticar, para assistir e para tudo o mais...

— "Tenho tambem minha queixa contra um apitador: é o sr. Khon Filho. Nós perdemos para o Palmeiras de 4 a 0, e o homem ainda achou de ofender a gente. Disse-me um palavrão, confessa Maurinho. Pior ainda é que eu não merecia... Estas coisas a gente nunca esquece. Poderia dizer que Turcão é um apelido curioso e pode aproveitá-lo na outra pergunta tambem. Turcão é o jogador que mais conversa no gramado. E' louco por um "papinho". Sim os fãs tambem costumam telefonar para o jogador e dizem muita coisa. Mas não me lembro de nada que possa merecer referencia especial, que deva ficar registrada no jornal. Bobagens do torcedor, coisas sem importancia... Páreo duro é lá em casa para saber quem torce mais por mim. Mas, naturalmente, só podem ser meus pais. Todos torciam antes pelo Guarani, clube onde joguei anteriormente. Agora só se fala no tricolor e no "ponta-direita" tricolor. Jogador nenhum se conforma com a derrota. Cito dois em particular que incentivam a gente até o ultimo momento, nunca perdendo a esperança da vitoria, por pior que estejam as coisas, mesmo com marcador adverso: Mauro e Alfredo. São dois companheiros que querem ganhar o jogo a todo custo. Existem muitos outros jogadores assim no futebol. Uns onze em cada quadra!



Turcão tem o apelido mais curioso do nosso futebol. Por outro lado, é o que fala mais em campo. Até parece uma gralha. "Enche" às vezes

"Juiz ladrão" é coisa que digo às vezes aos juizes. Só que digo baixinho, entre dentes, só para mim mesmo ouvir. Dá um prazer e serve para desabafar, diretamente para os ditos cujos é que não vou dizer um palavrão. Para que pensem que sou malcriado? Coisa que não se dá, não é? Quantas instruções que a gente recebe que não sei dizer qual a mais oportuna de todas. Só sei que prefiro jogar na ponta direita, posição onde acredito render melhor que em qualquer outra". Desta vez Maurinho não precisa contar nos dedos para responder à nova pergunta. Quisemos saber qual o marcador que lhe dá mais trabalho.

"Dema é o marcador implacavel. Passar pelo medio palmeirense é mais dificil do que um camelo passar por uma agulha... ou um rico pela porta do ‹ Depois de uma derrota não quero nada com a rua. Fico em casa. Fumo muito. O cigarro acalma os nervos e faz esquecer os resultados adversos. Na rua sempre se encontra conhecidos e que só querem falar mesmo do jogo. O que é muito cacete. Em casa todo mundo é sampaulino e tambem não quer conversa se o quadro perdeu. Mas, quando ganhamos, tem-se a compensação de comemorar estrondosamente, sobretudo as grandes vitorias. O melhor de tudo é deitar bem cedo e levantar bem tarde. Tipo da boa vida. Naturalmente que tambem se a vida fosse assim ninguem viveria se queixando por aí... E', certa vez tive uma encrencazinha com um jogador. Foi com o Olavo, zagueiro corintiano. Discutimos até. Eu estava errado. Pedi desculpas e voltamos às boas. Somos bons amigos. Se estivesse em minhão mãos creio que deixaria o Getulio Vargas terminar sossegadamente o seu governo. Daria até uma mãosinha se fosse capaz. Tirá-lo de lá, resolveria alguma coisa? Filme? "E o vento levou...". Deve ter sido o melhor de todos os tempos. Para mim pelo menos, é. Fico satisfeito com as vitorias do São Paulo, principalmente quando conseguimos derrotar o Corintians. Não ligo muito para o cartaz, é coisa que não ajuda e nem atrapalha. Ninguem deve se iludir com o cartaz, porque senão pode até atrapalhar. A sua entrevista não tem nada de mais, só que é um pouquinho longa... tem tambem umas perguntas... Arte Moderna? Até isso você quer saber? Bom... regular. Que posso dizer mais? Claro que o Brasil fará boa figura no Mundial de 54. Será até o campeão, se tiver boa orientação. Jogador que é bom não falta. Não concorda? Sobre os juizes nacionais? Mario Viana é muito bom... Querubim da Silva Torres, horrivel... Aprendi que uma canoa é feita com 50 paus. Ah! E' a ultima pergunta? Faz logo, então! Se eu tivesse uma bomba atomica aonde iria jogá-la? Bem longe, meu amigo. Num lugar distante em que não existisse ninguem. Nem mesquitos. Nem mesmo arvores. Sou completamente inofensivo. Todos têm o direito à vida... até os maus juizes de futebol".



Tive uma seria encrenca com Olavo. Chegamos a discutir. E o pior é que eu não tinha razão. Penitenciei-me, pedi desculpas e somos amigos



Os feios são muitos. Isso em homem não é desvantagem. Pé de Valsa é feio, mas é simpatico. Tão simpatico, tão amigo, que chega a ser bonito

CHAMO DE LADRÃO AOS JUIZES MAS BEM BAIXINHO! E DESABAFO!

O MAIOR ZAGUEIRO DIREITO



2 Se existe um jogador para quem o ano de 53 aparece com todos os indicios do ano da consagração definitiva, esse jogador é De Sordi. O craque do São Paulo, no Octogonal, evidenciou um progresso verdadeiramente surpreendente. De Sordi, nesse torneio, pode-se dizer que "criou forma". Saiu daquela nebulosa tecnica informe, em que as hesitações, os erros, a afobacão, o rudimentarismo, se enovelavam em sua producão interrompendo-a ou dificultando-a. O que se viu foi um De Sordi, de uma hora para outra, maduro, completamente maduro. Com eficiencia, nas antecipações, com firmeza nos duelos, com uma capacidade nas bolas altas que superou a do proprio Mauro, com um sentido de cobertura que foi a salvação do São Paulo em muitos lances, pois o esplendido zagueiro sempre esteve sobre os erros e falhas de seus companheiros de setor, para emendá-los com seu entusiasmo e acerto. Deixou de lado as recriminações dos astros que formam com ele, para se incomodar somente com sua missão em campo. Aparece como a mais completa expressão, nesse posto no futebol paulista. Não tem mascara, e, mesmo consagrado definitivamente, acreditamos que não irá te-la. Porque De Sordi traz, do Interior, alem da fibra, do apego à camiseta que veste, a modestia sincera dos que sabem ser grandes, "apesar" da grandeza...

A MAIOR ESPERANÇA



Rubens é outro caipira que vem crescendo dia a dia. Começou na Copa Rio com os mesmos defeitos de De Sordi. Arrancado, de uma hora para outra, do seu ambiente estreito do Interior, e metido dentro da jaqueta prestigiosa do Palmeiras, o atletico zagueiro não se encontrou, arcado sob o peso de uma responsabilidade muito grande. Mas, logo que foi se assenhoreando da situação, compreendendo que nada ficava a dever a seus outros companheiros, pelo menos em dedicação e rendimento, Rubens foi pouco a pouco ficando maior. Sua sombra foi crescendo sobre o setor direito da retaguarda palmeirense, até cobri-lo completamente. Hoje é o titular absoluto, que comprova no gramado sua situação no plantel. Viril, com entradas leais, mas duras, que não perdoam nem transigem, o zagueiro alvi-verde é sem duvida a maior esperança dos paulistas, na posição. Vem sofrendo, como todos, os desmandos da equipe, que não se estabiliza, já não dizemos num padrão, mas, pelo menos, num só conjunto, com os mesmos valores sempre. As constantes mudanças afetam sua produção, mas não chegam a paralizá-la. Rubens vem num ritmo crescente, e promete continuar dentro desse ritmo. Falta-lhe uma maior dose de experiencia e tranquilo que o certame de 1953 poderá dar, convertendo-o num dos maiores zagueiros direitos de São Paulo.

RETRATO CONTRA LUZ DE GERONIS

Promessa no Rosario, decepção no Platense – O Boca abriu e logo lhe fechou as portas – Ferraro, contratado, era o titular – Campanha em 51 e 52 que dispensa comentarios – Está há quatorze meses sem jogar

Jim Lopes está de regresso. Com ele, Albella, e, no lugar dos famosos astros visados, o possivel Geronis. A viagem do tecnico só surtiu efeito, pelo visto, no que toca ao regresso de Albella. Porque o outro craque, não tem antecedentes esportivos que o credenciem a ir alem de outra simples experiencia. Passemos uma vista de olhos pelo seu passado, e, vejamos as possibilidades que tem de sair-se bem no tricolor.

PROMESSA APENAS NO ROSARIO

Geronis surgiu no Rosario Central, como continuador do cartaz de Rubem Bravo, que, juntamente com Santos e Aguirre, havia deixado o conjunto rosarino, atraido por um clube de maior expressão. Sem a sombra do grande centro-avante, Geronis guindou-se à posição de titular, alcançando certo prestigio, que motivou o interesse do Boca pelo seu concurso. Mas, ai, a cantiga era outra. No clube da faixa-ouro, Geronis foi efetivado em poucas partidas, cedendo logo o posto para Ferraro. Caiu no esquecimento. Um olvido do qual veio tirá-lo o Platense. Mas, ai tambem o atacante não deu dentro. Oportunidades inumeras lhe foram proporcionadas, mas ele não pôde aproveitar, por carencia tecnica.

GERONIS EM 51 E 52

Eis aqui o balanço da produção de Geronis nos certames de 51 e 52:

1951 — 1.o turno — 5 partidas — 0 tentos.

2.o turno — 1 partida — 0 tentos.

1952 — 1.o turno — 7 cotejos — 3 tentos.

2.o turno — não foi escalado para nenhum jogo.

Sabendo-se que o certame argentino conta com 16 clubes e em 1951 era disputado por 17, com um total de 32 compromissos para cada clube e vendo-se que Geronis não tomou parte nem em uma quarta parte dos jogos, chega-se à conclusão que o Platense não mantinha intenção de tornar a lançá-lo em sua esquadra principal.

HA' MUITO SEM JOGAR

A ultima apresentação de Geronis, oficialmente, foi a 18 de maio de 1952, donde se vê que há mais de 1 ano e 2 meses o atacante não defende a jaqueta do Platense.

Se para o clube de Nuñes, Geronis não reunia condições para titular, e o Platense está em 8.o lugar na classificação do campeonato deste ano, chegamos à conclusão evidente que não tem condições, nem qualidades para figurar com destaque no ataque do São Paulo, muito embora esta vanguarda seja constituida por elementos que não são eficazes nem produtivos contra as redes adversarias.

O HOMEM DO DIA

Humberto acabou mesmo vindo para o Palmeiras, na mais proveitosa e certa transação do alvi-verde, neste ano. Está o seu nome na boca e no coração da torcida palmeirense, como um argumento nas previsões do titulo, e como uma esperança risonha de melhores dias. Dezenove anos, alto, chutando com os dois pés, desembaraçado, perigoso, já cognominado de "novo Ademir". Humberto promete muito, e tem todos os predicados capazes de transformarem essas promessas em realidade. Parece que desta feita, o ataque palmeirense começará a andar melhor. Humberto é o homem do dia, com serias possibilidades de se tornar o homem do ano.



MARUCCI VAI LONGE

"Com respeito ao jogo, posso dizer que nós acertamos e ao Comercial nada restou para impedir a goleada. Gostei de Marucci. E' um bom jogador, que já tinha agradado quando de seu primeiro lançamento, que se deu contra o Santos, em Vila Belmiro. Necessita somente mais traquejo, mais experiencia, que só o tempo lhe dará. Não tenho uma função rigida para ele no ataque. Sou contra a formula do ponta-de-lança fixo e a evitarei o mais possivel. Os cinco avantes têm de entrar na ocasião oportuna, para tentar o gol". Declarações de JIM LOPES.

INCAPACIDADE DEFENSIVA GRANDE MAL DA PONTE

Sem apoio na intermediaria o ataque terminou por se tornar inutil – Ciasca pecou pelo terreno escorregadio – Zaga, uma valvula permanente – Incapacidade de defender um resultado favoravel – Nininho o que melhor explorou o estado da cancha – Amaral Sobrinho concorreu em parte para a contagem final

A Ponte Preta não acreditou em suas proprias virtudes e acabou cedendo o triunfo ao Santos. Começou de maneira assustadora com um jogo preciso de Bibe, armando e atirando com felicidade para terminar completamente dominada. Não houve um trabalho coletivo apreciavel, nem mesmo quando vencia. O ataque, a exemplo do acontecido com a equipe praiana, movimentava-se com acerto, mas a defesa era um vacuo imenso, resguardando-se ao extremo, mas permitindo que Valter armasse a ofensiva santista. Preocupados ao maximo em anular Vasconcelos, esqueciam-se os pontepretanos de que o apoio era realizado por Pitico, e obrigavam esse elemento a uma inercia quase que absoluta, enquanto nenhum outro o substituia naquela missão normal de auxilio.

Nininho foi o mais inteligente dos atacantes, explorando ao extremo o gramado escorregadio e as falhas de Helvio, lançando constantemente em profundidade os companheiros. Completava-se esse trabalho de Nininho com a mobilidade de Bibe. Mas era só. De resto a Ponte Preta vivia de fugas isoladas e de alguns lances lucidos de Jansen, contrastando com passes medioceres. Noca teimava em prender a bola, dentro de um estilo que causava pena.

A Ponte poderia perfeitamente ter vencido se olhasse com mais discernimento para o desenvolvimento coletivo das jogadas. Preferiu, porem, um desempenho original, sem ligação entre defesa e ataque. Colheu dois tentos mas sofreu outros tantos e depois desmoronou. Contou apenas como atenuante com a marcação irregular de Amaral Sobrinho marcando uma penalidade maxima que não existiu e originou a reação praiana. Tivesse todavia maior controle e esse erro do apitador não teria influido decisivamente no resultado.

Os insucessos maiores nasceram entretanto do trio final, onde não havia precisamente um zagueiro central, já que, Tite deslocando-se para o centro, provocava confusões tremendas que poderiam perfeitamente ter sido evitadas. Derem e Nenê, já de si atabalhoados, não marcavam ninguem. Faltou contudo sentido coletivo; sobraram entusiasmo e dedicação.

Ciasca, a exemplo de Manga, foi traido em quase todos os tentos. Nem seria possivel exigir desempenhos soberbos dos arqueiros em meio a uma piscina. Soltou muitas bolas mas não deve merecer o titulo de responsavel pela derrota. Se os companheiros tivessem agilidade poderiam ter feito as coberturas necessarias.

Deve ser criticada a Ponte Preta, principalmente pela incapacidade de segurar um resultado que parecia assegurado. Não teve personalidade e caiu mais por seus proprios defeitos do que por uma jornada superior do Santos. Foi inferior, é verdade, mas teve oportunidades para vencer e não concretizou o triunfo.

ATAQUE - ARMA DECISIVA PARA O SANTOS

A marcação de Pitico sobre Vasconcelos não foi suficiente para quebrar a ofensiva santista – Válter encarregou-se de armar todos os lances – Helvio comprometeu a solidez da defensiva – Aplausos para a fibra que proporcionou a reação – Meritos indiscutiveis que, somados aos defeitos contrarios, trouxeram a reviravolta do placarde

Dentro de um gramado encharcado o resultado do prelio Santos e Ponte Preta foi logico. Olhando a peleja pelo lado santista, ficou evidente que a equipe de Vila Belmiro contou com uma defensiva eivada de erros e um ataque que soube variar seu jogo de molde a confundir os adversarios. Notava-se que Vasconcelos era o pião de todos os lançamentos, a exemplo de jornadas anteriores. Entretanto os pontepretanos, inteligentemente, colocaram Pitico na marcação do meia esquerda. Poderia ter sido a ruina do Santos mas foi a salvação. Isto porque Valter descambou para a esquerda, confundindo seguidamente o elemento que o vigiava, obrigando ao mesmo tempo que a Ponte não pudesse estabelecer um contato permanente com a ofensiva, por intermedio dos componentes da linha media.

Pena não contassem os santistas com um centro atacante e um ponteiro direito mais efetivos. Nicacio e Hugo puseram a perder o esforço dos companheiros. Esse trabalho de Valter foi possivel graças ao auxilio de Nelson Adams, derivado para o centro, enquanto Formiga encarregava-se das coberturas, o que muitas vezes não realizava com felicidade. Consequencia: o ataque funcionou com acerto, e a defesa cometeu erros imperdoaveis. Helvio acumulou erros seguidos, com lances bisonhos, especialmente por ocasião do terceiro tento, furando seguidamente e trazendo naturalmente para junto de si, o medio Feijó, sempre preocupado com os enganos do zagueiro.

Em resumo ficou o Santos reduzido ao jogo central, o que não parecia indicado em terreno molhado. Mas, somando suas virtudes aos defeitos dos campineiros, colheu um triunfo de boa marca, porque isto é primordial, soube partir para a reação depois de estar inferiorizado por 2 a 0. Se outros meritos não houvessem este bastaria para justificar o sucesso.

Tudo o que escrevemos refere-se à primeira fase, pois no segundo periodo o dominio do Santos foi total, não em face de um padrão mais positivo — porque em meio a um lamaçal é dificil falar-se em tatica — mas pela debacle da Ponte Preta. Então desapareceram todas as iniciativas de carater coletivo, valendo principalmente o denodo e a dedicação de cada elemento, correndo a mais não poder e realizando peripecias para manter-se em equilibrio.

Manga foi um sacrificado, porem poderia com seu fracasso no segundo tento de Nininho ter criado uma situação de panico para sua equipe. A bola foi atirada de longa distancia e Manga correu de um canto para outro.

A verdade é que o Santos exibiu um trabalho de equipe categorizada. Contou com varios fatores adversos e soube ultrapassá-los. Reacionou quando em inferioridade, mudou sua maneira de atuar quando o adversario parecia caminhar para a consolidação da vitoria. Confirmou integralmente, os prognosticos, embora não revelasse todas as virtudes. Poderá valorizar em muito o certame de 53, bastando apenas que a defensiva não se apresente com tanta irregularidade, o que será efetuado com a estabilidade de Helvio.

PORTUGUESA - CAMPEÃ DO QUADRANGULAR

Tambem o celebre Milionarios não pôde conter o poderio luso – Honrado, mais uma vez, o futebol brasileiro - Os peruanos viram de perto como se joga futebol – Cairam tambem os colombianos

A Portuguesa de Desportos pode ufanar-se de, mais uma vez, ter honrado no exterior o prestigio do futebol brasileiro. Honrado e elevado esse prestigio, é preciso que se diga, porque, principalmente no Peru, havia necessidade de uma campanha consagradora, após o fracasso do selecionado nacional. E os lusos sairam invictos da terra incaica, demandando a Colombia, onde o futebol, nestes ultimos anos, tinha alcançado renome internacional, graças ao Milionarios, graças aos elementos argentinos, ingleses, uruguaios e até brasileiros que para lá foram atraidos.

Pois os lusos mantiveram a posição de honra obtida em Lima, abatendo adversarios de categoria, inclusive o proprio Milionarios, considerado por muitos como uma das melhores esquadras de todo o continente. E' verdade que o campeão da Colombia perdeu alguns valores de categoria, tais como Distefano e Baez, porem há que se atentar tambem que a Portuguesa teve, antes de partir, o enorme desfalque de sua magnifica ala Pinga-Simão. Todavia, ainda figuram no onze do Milionarios os argentinos Cozzi, goleiro; Nestor Rossi, centro medio e Adolfo Pedernera, centro-avante, mundialmente famosos, alem do uruguaio Pini, zagueiro; o colombiano Zuluaga, tambem zagueiro e a grande revelação do "soccer" local, Benegas, Contreras, Martinez, todos internacionais.

Assim, a vitoria da Portuguesa confirmou a campanha atual dos paulistas em gramados do Pacifico, porque o quadro do Milionarios é famoso e dificil de ser vencido em Bogotá. Aliás, os integrantes do onze, vendo-se dominados tecnicamente, puseram em pratica condenavel violencia, sem, contudo, abaterem os lusos que, tendo sofrido o golpe de um gol contra de Nena, reagiram, passaram ao comando das ações e acabaram com o triunfo, um triunfo sem duvida retumbante, que deu ao clube do Largo de São Bento, inclusive, o titulo do Quadrangular colombiano.

Vão regressar os rubro-verdes e, depois do que fizeram fora do país, não há duvida de que serão atração especial no campeonato. A perda de Pinga e Simão parece que foi compensada em parte, pois Edmur está fazendo gols à vontade, sendo mesmo um dos artilheiros da excursão. E Valter e Bento surgem mais experimentados, com maior lastro, podendo ser uteis. Enquanto isto, verifica-se que a retaguarda parece completa, surgindo finalmente os homens ideais para o flanco esquerdo, com a inclusão desse magnifico Valter na marcação do ponta e Carlos apoiando em lugar de Ceci.

A Portuguesa vem ai e, mais que nos anos anteriores, vai dar o que falar no certame paulista de 53.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 6 COMERCIAL . . 1 Local: Pacaembu (domingo)	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Marucci, Gino, Negri e Teixeirinha. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Nelsinho, Feijão, Bota, Dino e Esquerdinha.	Teixeira, Maurinho (3), Gino, Marucci e Nelsinho.	Cr$ 98.685,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Negri se contundiu aos 27 minutos da segunda fase. Medicado, tentou voltar mas depois de alguns minutos, abandonou o jogo definitivamente.	Maurinho, De Sordi, Marucci, Teixeirinha, Cavani, Nelsinho e Dino.
PALMEIRAS . . 3 PORT. SANTISTA 1 Local: Pacaembu (sabado)	PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Sarno; Fiume, Gersio e Dema; Odair, Liminha, Richard, Jair e Rodrigues. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Fioravante (Zinho); Procopio, Nelson e Olegario, Alemão, Zinho (Sabú), Joel, Rebolo e Sabú.	Rebolo e Rodrigues, no 1.o tempo; Jair e Richard no 2.o.	Cr$ 132.740,00 Juiz: Otavio Richter (bom)	Fioravante, depois de ter entrado com Liminha em diversos lances desleais, perdeu a estribeira e chutou o avante palmeirense, sendo justamente expulso.	Laercio, Rebolo, Sabú, Nelson, Jair, Dema, Furlan e Liminha.
GUARANI . . . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Rodrigues II.	Romeu, Araraquara e Armando.	Cr$ 50.940,00 Juiz: Mario Gardelli (bom)	Quando a contagem já estava de 2 a 0, Idiarte, por fazer reiteradas reclamações ao arbitro, foi expulso de campo, provocando ainda cenas indecorosas para a assistencia.	Dirceu, James, Dido, Nonô, Alvaro, Idiarte e Armando.
SANTOS . . . . 5 PONTE PRETA . 3 Local: Santos	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Nelson Adams; Nicacio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Nenê; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Bruninho, Nininho, Bibe e Jansen.	Tite (2), Valter, Nicacio, Feijó (penal), Nininho (2) e Bibe.	Cr$ 30.620,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	Vasconcelos caiu na area campineira, por efeito de um corta-luz de Derem, que, contudo, não encostou no avante. Amaral Sobrinho, erroneamente, deu penal.	Valter, Cassio, Tite, Bibe e Nininho.
LINENSE . . . . 5 IPIRANGA . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Ivan; Duvilio, Americo, Washington, Prospero e Alemão. IPIRANGA — Liminha, Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Valdemar e Nino; Natinho, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Paulo.	Chuna, Alemão (2), Americo (2) e Giancoli contra	Cr$ 46.560,00 Juiz: João Etzel (bom)	Zé Carlos foi expulso aos 29 minutos do periodo complementar, por ter entrado de forma violenta e desleal em Frangão.	Geraldo, Ivan, Americo, Alemão, Valdemar, Paulo, Zé Carlos e Gonçalves.
XV DE JAÚ . . . 2 NACIONAL . . . 0 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Almir; Lorena, Beto e Mario; Guanxuma, Nestor, Cilas, Adãozinho e Reis. NACIONAL — Cerry, Nino e Renato; Walace, Helio Leite e Dino; Paulinho, Eduardinho, Sampaio, Mineli e Elson.	Reis (penal) e Nino (contra).	Cr$ 13.970,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Lorena e Beto, aquele do Corintians e este do Flamengo, estreanam no XV de Jaú, ambos cumprindo otima exibição.	Beto, Lorena, Almir, Nestor, Cerry, Eduardinho e Elson.

RESTAURANTE CARLINO -- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 — Fone, 34-2330 — S. Paulo
MARCELLO GIANNI
Ponto de reunião dos esportistas

OURINHENSE A SENSAÇÃO DA SOROCABANA!

O glorioso clube da cidade que lhe empresta o nome montou formidavel equipe — Já aparece como candidato serissimo ao titulo de sua zona — Atilio, ex-zagueiro do Santos, a maior expressão tecnica de seu onze — Totio, Acosta, Baía e outros valores de renome no Ourinhense

De um momento para outro, eis que o nome do Ourinhense começa a se impor dentro do nosso futebol interiorano, graças à uma serie de retumbantes vitorias. Os esforços dos mentores ourinhenses começam agora a dar os primeiros frutos, pois até aqui vinham trabalhando na sombra no sentido de montar uma equipe capaz de concretizar os sonhos de há muito acalentados pelos esportistas daquela cidade da Sorocabana.

E agora, momentos antes do inicio do novo certame da 2.a Divisão, eis que a equipe aparece como uma das grandes atrações do interior, apresentando realmente um conjunto dos mais respeitaveis e em condições de corresponder inteiramente ao que de melhor esperam os seus simpatizantes. A ainda recente vitoria sobre o Fluminense por 4 a 2 é bem um atestado da força atual do quadro que vem sendo orientado por Luizinho, antigo jogador da Portuguesa de Desportos e do Juventus. Não há que negar estar o Ourinhense com uma equipe respeitavel e à altura do progresso alcançado pelo futebol interiorano desde o aparecimento da 2.a Divisão de Profissionais, criada pela Lei do Acesso.

Cidade industrial de magnifica situação economica, centro produtor dos mais populosos de nosso Estado, Ourinhos não poderia realmente continuar à margem das atividades esportivas e muito menos do futebol profissional do interior que poderá proporcionar ao seu clube a oportunidade de ganhar um lugar na 1.a Divisão.

Tudo isto tiveram em mente os mentores do Ourinhos quando deram inicio à uma campanha no sentido de conquistar os reforços necessarios à equipe. No momento não conhecemos outra equipe da Sorocabana capaz de fazer frente ao conjunto do Ourinhense, formado com bons valores e capacitado plenamente a realizar uma campanha das mais brilhantes. E' um dos nomes em evidencia para a grande batalha deste ano em busca da promoção dentro do nosso futebol profissional.

Atilio, antigo zagueiro do Santos, é um dos pontos altos do onze. Evoluiu muito de uns tempos para cá e surge como uma garantia real da sua defensiva. Totio, jovem meia que vinha brilhando nas equipes secundarias do Corintians, encontrou, tambem, o ambiente necessario à sua consagração no conjunto orientado por Luizinho. O meia paraguaio Acosta é outro valor de expressão da equipe, dadas suas qualidades de perigoso ponta de lança. Outro jogador guarani da equipe é o centro-avante Baia, possuidor de grande estatura e potente arremesso. Estes e muitos outros jogadores de qualidade compõem o excelente plantel do Ourinhense, o que justifica o respeito que já merece de seus adversarios, pois tem alcançado sucessivas vitorias frente a antagonistas de respeito.

Este é um exemplo que pode ser seguido por muitos clubes do interior que ainda não compreenderam as vantagens da Lei do Acesso e pensam que tudo não passa de uma aventura à qual atiram-se às cegas. Há necessidade de se realizar antecipadamente um preparo cuidadoso, realizando-se uma campanha dentro das possibilidades do clube e tudo fazendo com capricho. Assim agindo o Ourinhense colocou-se este ano entre os clubes mais capacitados a galgar um posto de grande destaque dentro do cenario esportivo paulista.

SEJA NOSSO CORRESPONDENTE

MUNDO ESPORTIVO busca, para melhor apresentação desta pagina dedicada à grandeza do Interior, correspondentes esforçados, que residam nas cidades disputantes do certame de Acesso. Assim, se você gosta de servir à sua cidade, e emprestar-nos sua colaboração, escreva-nos confirmando sua disposição de ser nosso correspondente. As colaborações que pedimos, explicamos desde logo, referem-se mais a assuntos gerais do futebol da terra, do que propriamente resultados de jogos. Transferencias, criticas à orientação do clube, melhores valores, casos disciplinares, dados estatisticos, tudo isso interessa. Portanto, se você quer ser mais um colaborador de o MUNDO ESPORTIVO, lutando pela grandeza do Interior, confirme sua inclusão no quadro dos nossos correspondentes.

E PRESIDENTE PRUDENTE?

Corintians e Prudentina foram grandes há dois anos atrás, mas estão decepcionando os torcedores de Presidente Prudente — Quando voltarão a montar grandes esquadrões para o campeonato?

Até dois anos passados, Presidente Prudente era uma das maiores expressões do futebol profissional do interior. Dois clubes, de notaveis portes tecnicos, disputavam o certame da 2.a Divisão, lutando acirradamente tambem no classico local, como dois grandes rivais. Eram o Corintians e a Prudentina, realmente formando entre os maiores esquadrões do interior, realmente respeitados dentro e fora de seus dominios, graças aos excelentes jogadores de que eram dotados.

Atualmente o nome de Presidente Prudente sumiu do cenario esportivo bandeirante. Que é feito daquele Corintians pujante e que muitas vezes concorreu com os clubes da 1.a Divisão na aquisição de grandes valores? Rui e Severo jogaram pelo Corintians de Presidente Prudente, assim como o fizeram no Corintians Paulista. Rui atualmente é tecnico no interior, enquanto Severo está atuando na França, integrando uma das melhores equipes do futebol do Velho Mundo.

Ainda temos lembrança de partidas amistosas jogadas pelos grandes clubes em Presidente Prudente. Os dois gremios locais eram invenciveis, sobretudo o quadro corintiano que atravessava fase excepcional. O Corintians não tem cuidado com interesse do seu quadro profissional e não se sabe das suas possibilidades atuais e mesmo se irá disputar o campeonato deste ano. A Prudentina vem lutando com uma equipe de pouca expressão tecnica e este ano não deverá fazer melhor do que em 1952, quando passou desapercebida no grupo da sua região.

Presidente Prudente está decepcionando depois de aparecer nos primeiros anos como uma força irresistivel e que poderia chegar até a batalha final para a promoção. Parece até que os mentores prudentinos e corintianos esgotaram todas as suas possibilidades nos certames anteriores e perderam por completo o entusiasmo. Sabemos o quanto é dificil e dispendioso manter uma grande equipe profissional no interior, durante varios anos seguidos até chegar a grande oportunidade. O exemplo já tão batido do Linense está ai. Durante cinco anos o clube não esmoreceu, seus mentores não pouparam esforços e o resultado veio afinal. Desanimando, como fizeram os mentores de Presidente Prudente, como têm feito tantos outros do interior, jamais chegarão a alcançar o grande objetivo: o acesso à 1.a Divisão.

NÃO ACORDOU AINDA O INTERNACIONAL

Limeira, por intermedio do Internacional, precisa acordar para a realidade da lei de Acesso, para a dura campanha do certame interiorano. O gremio esportivo de maior prestigio da cidade, parece não ter ainda sentido o valor do campeonato e seu significado. Continua a viver dentro de um ritmo modorrento, de quem não sente maiores preocupações. Não se ouve falar no Internacional de Limeira. Contratações, se as houve, não soubemos. E isto só pode significar que os engajamentos não foram de muita expressão. Enquanto o Paulista de Jundiai, o São Bento, e outros clubes do hinterland se mexeram, na ansia de concorrer com possibilidades maiores no torneio deste ano, em Limeira os esportistas continuam a cochilar, presos na entorpecencia de um descaso imprudente. Não pode continuar assim, tão adormecido e inoperante o sentido evolucionista e renovador dos mentores do Internacional. Não pode continuar nesse estado, a posição do gremio.

O certame beneficiado pela lei do Acesso, tem justamente na efervescencia dos espiritos, na atividade febricitante, o seu maior valor. A brecha aberta na muralha que separava a divisão principal da secundaria, foi estabelecida, mais para servir de incentivo aos esportistas interioranos, que propriamente, para guindar à Primeira, um quadro de futebol. Araraquara criou um monumento esportivo de grandeza inigualavel com seu estadio. Lins martelando naquela brecha com constancia e entusiasmo, acabou vindo para o campeonato principal, construindo um estadio em trinta dias, fazendo milagres de esforços para merecer o posto que lhe foi dado. O XV de Piracicaba já é força destacada dentro do esporte de São Paulo. E, tudo isso, por que? Porque esses povos, essas cidades, esses desportistas, nunca esmoreceram nem tampouco se quedaram numa atitude conformista e facil. Enfrentaram as dificuldades, renovaram o quadro, fortaleceram-no, galvanizaram a torcida com seus trabalhos bem orientados. Com isto, ganharam força e puderam arrebatar louros para a cidade e o clube. Limeira, todavia, permanece sentada, à espera do milagre, sem entender ainda o profundo sentido da lei do acesso.

Esperamos, contudo, que a brava gente de Limeira entenda a tempo as necessidades do seu esporte. Que fortaleça o quadro do Internacional, que se arregimente em torno do seu nome, procurando dar ao gremio a força de que ele necessita. Nunca decepcionou, o Internacional. Bem ou mal, disputou sempre com garbo o certame interiorano. Esse garbo, deve cada vez mais se aprimorar, afim de que possamos ver, muito cedo, o esquadrão do Internacional, entre os grandes da Primeira Divisão.

Viaje pela
VIAÇÃO COMETA
para:
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - RIBEIRÃO PRETO - SOROCABA - SANTOS - CAMPINAS - POÇOS DE CALDAS - JUNDIAÍ - TERMAS DE LINDOIA - SERRA NEGRA - ITAPETININGA
S. PAULO-RIO
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1051 (esq. Campos Elíseos)
Tels. 34-9019 - 36-6484
Av. Rangel Pestana, 1833 - Tel. 9-6699

DIDO E NONÔ ACABARAM COM O XV

Inicio incerto, quando Clovis e James não conseguiam conter Moreno e Alvaro — Tudo começou com duas pontadas da ala direita — Foram explorados os erros centrais adversarios — Cerrada a defesa, ataque penetrante

Um vitoria desenhada no primeiro tempo, e completamente concluida na segunda fase, como um quadro perfeito em todas as cores, conseguiu o Guarani frente ao XV de Piracicaba. Não se pode dizer que o quadro bugrino teve uma atuação impecavel, pontilhada de virtudes tecnicas e dentro de um desenvolvimento de alto quilate. Mas, isto não rouba os meritos do sucesso campineiro, justo e merecido, sob todas as formas. Na primeira fase, encontrando, logo de saida um antagonista classico e acertando os lances, os alviverdes demoraram para se encontrar. Clovis e James não conseguiram vencer, nos primeiros duelos, a Moreno e Alvaro, respectivamctne. Isto amedrontou, trouxe uma especie de desequilibrio nervoso ao conjunto. Mas, duas pontadas de Dido e Nonô, que passaram olhando de esguelha o poste de Fernandes, foi o suficiente para fazer com que a turma do Guarani deixasse de lado a insegurança, e passa-se a enfrentar o adversario, de cabeça erguida, com personalidade.

Com uma marcação, firme, segura, baseada em antecipações e coberturas eficientes, na retaguarda, e um ataque velocissimo, que fazia em Dido e Nonô sua dupla de infiltração profunda, o Guarani equilibrou e dominou tecnicamente a partida. Aproveitando a tarde negra de Tanga e Olavo, o que vinha a calhar para o avanço de James, o Guarani atacou por ai, usando do recuo de Romeu como ponto intermediario nas manobras.

Dido e Nonô, em grande evidencia durante toda a partida, aproveitaram os erros de Tanga e Olavo e levaram o perigo ao ultimo reduto do XV. Enquanto isto acontecia no ataque e no meio campo, na retaguarda Saraiva e Clovis fechavam para o centro, aquele usando do recuo de Santo Cristo, como um handicap defensivo de muito valor, e ficando este ultimo na vigia atenta e severa de Moreno. Com isto, Manduco podia cair para a direita, sobrindo o largo aberto pelo avanço de Valdir sobre o ponta Rodriguinho. Assim, a defesa cerrou-se, facilitada ainda pelo trabalho miudinho dos quinzistas. Velocidade e jogo de primeira, no ataque, cobertura e despejo firme, na retaguarda, eis o Guarani do primeiro tempo.

Na etapa derradeira, ao predominio tecnico juntou-se, de forma completa a predominancia territorial do quadro bugrino. Clovis e Saraiva, juntamente com Romeu e Araraquara, quatro pontos discutiveis da fase inicial, firmaram-se com um porte aceitavel. Todo quadro, então, passou a se desincubir melhor, com mais lucidês e melhor concatenação. A linha media decidiu parar o jogo na metade do campo, usando de sua maior mobilidade, diante dos quinzistas. O Guarani passou a atacar em massa, com Nonô subindo cada vez mais de produção, recebendo os passes de James, e aproveitando-os com objetividade e acerto. Piolim, um atrapalhador da intermediaria contraria, no primeiro tempo, largou Armando, deslocou-se, e passou a colaborar tambem no sentido ofensivo. O conjunto alviverde, dessa forma assenhorou-se da partida, e levou-a até o final com garbo de um autentico vencedor.

PLACARDES

SÃO PAULO — São Paulo 6 vs. Comercial 1; Palmeiras 3 vs. Portuguesa Santista 1; Guarani 2 vs. XV de Piracicaba 1; Linense 5 vs. Ipiranga 1; Santos 5 vs. Ponte Preta 3; XV de Jau 2 vs. Nacional 0; Corintians (Misto) 3 vs. Estrela da Saude 2. — RIO DE JANEIRO — Vasco 6 vs. Canto do Rio 0; Botafogo 6 s. Bonsucesso 3; Flamengo 3 vs. Olaria 1; Madureira 1 vs. America 0. PORTO ALEGRE — Cruzeiro 1 vs. Gremio 0. — PERNAMBUCO: Sta. Cruz 4 vs. Ibis 2. — RIBEIRÃO PRETO — Internacional de Bebedouro 3 vs. Botafogo 0. — CATANDUVA — Catanduva 1 vs. America de Ribeirão Preto 1. — GUAXUPÉ — Guaxupé 1 vs. Orlandia 1. — SALTO DO ITU — Saltense 4 vs. S. Caetano 4. — S. JOA DA BOA VISTA — Velo 2 vs. Sanjoanense 0. — ARARAQUARA — Ferroviaria 6 vs. Ferroviaria de Pinda 0. — OURINHOS — Ourinhense 2 vs. Operario 0. — VENEZUELA — Corintians 3 vs. Barcelona 2. — COLOMBIA — Portuguesa de Desportos 2 vs. Milionarios 1; — Nacional 3 vs. Santa Fé 2. — ARGENTINA — Boca Junior 3 vs. River Plate 2; Independiente 4 vs. Huracan 1; Racing 2 vs. San Lorenzo 1; Banfield 1 vs. Newlls 0; Velez 4 vs. Estudiantes 2; Chacarita 1 vs. Platense 1. — URUGUAI — Penarol 2 vs. Liverpool 0; Danubio 1 vs. Defensor 0; Rampla Juniors 1 vs. Central 0; Cerro 1 vs. River Plate 0; Nacional 2 vs. Wanders 0.

PIOR O COMERCIAL

Assim se expressou Alfredo do São Paulo, a respeito do quadro do Comercial: "Acho que está pior que o ano passado, principalmente no ataque. Perdeu jogadores bons, como Gino e Pian, ambos agora no São Paulo. Quanto à sua campanha neste campeonato, creio ser muito cedo para prognosticar qualquer coisa. Depende do rumo dos acontecimentos. Mas não creio que atingirá aquele nivel do segundo turno de 52, quando chegou a ser uma equipe digna de elogios."

JOGOS DA SEMANA

HOJE, EM CARACAS (Venezuela):
CORINTIANS VS. SELEÇÃO DE CARACAS
Quadros:

CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Julião; Claudio, Luizinho, Vermelho, Carbone e Souzinha.
CARACAS — Luiz Borracha, Grieco e Nieto; Rizzo, Otero e Souza; 109, Mosquera, Miloc, Carango e Berni.
NOTA — O turno do torneio encerrar-se-á quinta-feira com a peleja Roma vs. Barcelona

22.000 CRUZEIROS!

O MOTORISTA DE TOGLIATTI ACERTOU NOVE JOGOS E FICOU MILIONARIO

Mais uma rodada que se acumula — A quanto monta agora a quantia de nosso concurso — Vamos participar desta iniciativa

Teremos mais uma rodada do sensacional concurso promovido pelo MUNDO ESPORTIVO. Iniciativa esta que distribue, semanalmente, quantias das maiores, sem quaisquer outras exigencias do que o preenchimento integral dos cupões que este especializado publica, em suas duas edições. Consoante temos constantemente avisado, em nossa edição de hoje, estaremos somente publicando a pergunta a respeito da renda exata da partida indicada no cupão, enquanto que na proxima sexta-feira, o cupão virá com a pergunta referente aos marcadores e contagem de uma contenda préviamente anunciada. O total dos premios, é de, portanto, 24 mil cruzeiros.

Quem enviar o cupão desta edição, estará concorrendo ao premio de Cr$ 23.000,00, oportunidade que dobrará com a edição da proxima sexta-feira e com o aumento de ainda mais mil cruzeiros.

Portanto, o concurso do MUNDO ESPORTIVO é ou não, verdadeiramente sensacional? E, para dele se participar, não são precisas muitas exigencias, senão, como já dissemos, o preenchimento de nossos cupões. Os leitores da capital, poderão colocar seus cupões em qualquer uma das muitas urnas espalhadas por diversos pontos desta cidade. Os leitores do interior poderão enviar os seus, para a redação do MUNDO ESPORTIVO, sita à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar.

COMO O MOTORISTA FICOU MILIONARIO

Tambem na Italia existe um concurso de palpites como este do MUNDO ESPORTIVO. Entram na apuração os 9 jogos de cada rodada, já que dezoito clubes disputam o certame principal da Italia. Pois o motorista do famoso lider socialista Togliatti foi o feliz ganhador, acertando os nove resultados. Portanto, não há nenhum bicho de sete cabeças em nosso concurso feito com apenas 5 jogos e muito mais facil de ser acertado. Aliás esqueciamos de dizer que o motorista de Togliatti que ganhou o premio e ficou milionario, deixou de ser motorista e tambem de ser... comunista, assim que recebeu a bolada...

OS LOCAIS DAS URNAS

Apresentamos os locais das urnas bem como os horarios em que se encerrarão:

Sabado, até 11 horas:
Redação, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo

Sabado, até 20 horas:
Cantina "De Bellis", praça 8 de Setembro, 107, Penha.
Agencia de Jornais e Revistas, avenida Paes de Barros, 22, esquina da Rua da Mooca.
Banca de Jornais, rua 12 de Outubro, 42, Lapa.
Restaurante e Confeitaria "Tiradentes", avenida Celso Garcia, 399.

Domingos, às 12 horas:
Café Cinelandia, avenida São João, esquina de Dom José de Barros.
Banca de Jornais, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.
Banca de Jornais, rua Santa Tereza, esquina da praça da Sé.
Banca de Jornais, praça Ramos Azevedo, em frente à Light.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Marcadores quase normais tivemos na primeira rodada do certame paulista. Ainda que alguns marcadores fossem alem da expectativa, como os 6 a 1 do São Paulo sobre o Comercial, ou os 8 tentos assinalados em Santos, todos os favoritos triunfaram. Nenhum leitor, porem, acertou os 6 resultados. Tchiro Maseki, de Itapetininga acertou as contagens de dois jogos, e aproximou-se de dois outros. Lourdes de Oliveira, de Bragança Paulista, acertou três resultados, mas errou longe os demais, ainda que acertando nos vencedores. Destaque-se que esta semana 32 leitores acertaram tambem 3 resultados, o que está a comprovar que no campeonato paulista são maiores as probabilidades dos esportistas, que conhecem bem as possibilidades dos nossos clubes.

CUPÃO

RODADA DE 26—7—1953

Portuguesa santista	vs.	Guarani ....
Ponte Preta	vs.	Linense ....
XV de Piracicaba	vs.	Santos ....
XV de Jau'	vs.	São Paulo ....
Nacional	vs.	Comercial ....
Juventus	vs.	Palmeiras ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO ENTRE JUVENTUS E PALMEIRAS? ....

QUAL A SEÇÃO QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO "MUNDO ESPORTIVO"? ....

....

TEM SUGESTÕES DE NOVAS SEÇÕES QUE GOSTARIA DE VER CRIADAS? CITE QUAIS? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

VALDEMAR DAMETTA GANHOU OS MIL CRUZEIROS DA RENDA

Como sempre, foram diversos os leitores que se aproximaram da renda. Desta feita, Palmeiras e Port. santista, embora não atingissem uma cifra alta na arrecadação, estiveram dentro dos prognosticos gerais. Houve, contudo, certos leitores que votaram no domingo e, naturalmente, puseram a renda certinha. Certa demais, mas nós tinhamos recolhido os cupões no sabado às 15 horas, de modo que esses tiveram seus palpites anulados. O que mais se aproximou, dentre os que votaram legalmente foi o sr. Valdemar Dametta, residente à Avenida Guilherme Giorgi, n. 12, prognosticando Cr$ 132.620,50, com uma diferença, portanto, de apenas Cr$ 119,50. Depois, vêm outros: Mey Bhereng Magalhães, residente à Al. Barão de Piracicaba, n. 810, apto. 6, com Cr$ 130.500,00; Mario D'Addio, Av. Lar Brasileiro, n. 10, com Cr$ 130.270,00; Oreste Biancardi, Rua Timbó, n. 68, com Cr$ 130.461,00; Coleto de Souza Machado, rua Galvão Bueno, n. 170, com Cr$ 135.280,00 e outros mais, com identicas margens de diferença.

SEM VENCEDOR O CONCURSO DOS ARTILHEIROS

O concurso dos artilheiros não teve vencedor, em virtude do marcador da partida apontada como valendo para o concurso, a de Santos vs. Ponte Preta, ter chegado a uma contagem extravagante: 5 a 3. Assim o premio não foi abiscoitado desta feita. A maioria absoluta dos leitores mandou um placarde de três a um, e isto anulou quase todos os palpites. Na proxima semana, sem duvida nenhuma, a sorte será mais favoravel. Continuem mandando seus palpites.

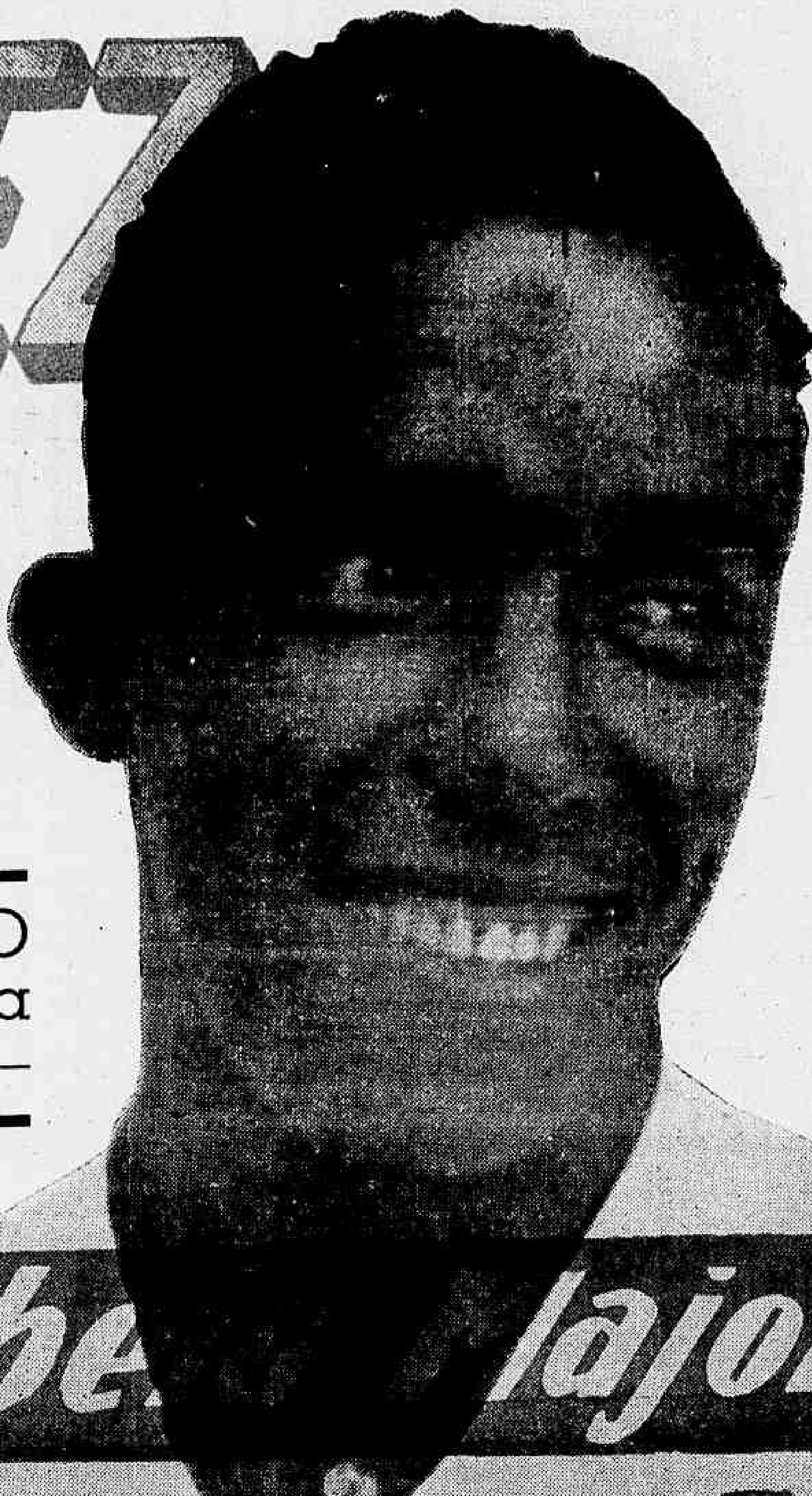
Não se esqueçam! — O motorista de Togliatti ficou milionario!

ACERTOU NOVE JOGOS NO CAMPEONATO ITALIANO

Isto prova que não é tão dificil você ficar rico tambem em São Paulo. O premio desta semana é de 22.000 cruzeiros para quem mandar os palpites certos dos seis jogos do campeonato. Avisamos aos leitores do interior que devem remeter com urgencia seus cupões, colocando-os, se possivel, hoje ou amanhã, no correio, para que cheguem em tempo. Na edição de hoje haverá tambem um premio de 1.000 cruzeiros para quem mandar a renda certa do jogo Palmeiras vs. Juventus, a realizar-se domingo.

BAEZ

AGORA O CRAQUE QUE ESTA' NA MIRA DO SÃO PAULO



MAURINHO o maestro da rodada — —

Estes TORRARAM A TORCIDA

RICHARD
ODAIR
FERNANDES
IDIARTE
XIXICO
PASCOAL

PROTESTAM OS CAMPINEIROS: Amaral Sobrinho inventou um penalti em Santos

Tabe lajorada

EM CIMA DO POBRE Comercial